



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

**O presente e o futuro dos estudantes
como prioridades da UBI**

Especial Candidaturas

Índice

○ Universidade da Beira Interior	3
○ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior	6
○ Universidade de Lisboa	
Instituto de Educação	7
Faculdade de Letras	8
Faculdade de Farmácia	10
○ Instituto Superior de Educação e Ciências	12
○ Universidade do Porto	
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	13
Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências	14
Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências	16
○ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve	18
○ Universidade de Aveiro	
Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda	20
Departamento de Engenharia Civil	21
Departamento de Química	24
○ Universidade de Coimbra	
Faculdade de Psicologia e da Ciências da Educação	27
Faculdade de Letras	28
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	30
Faculdade de Direito	31
Departamento de Arquitetura	32
Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	34
○ Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	36
○ Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	37
○ Instituto Politécnico da Guarda	38
○ Instituto Politécnico de Portalegre	40
○ Instituto Politécnico de Santarém	41
○ Instituto Politécnico de Castelo Branco	42
○ Academia Militar	44
○ Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira	46

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502 044 403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%) **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol **Estatuto Editorial:** disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de julho de 2023**



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

Covilhã | Portugal

OFERTA FORMATIVA
2023.2024

LICENCIATURAS
MESTRADOS INTEGRADOS

Arquitetura*
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas*
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional ***NOVO***
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web, Móvel e na Nuvem
Inteligência Artificial e Ciência de Dados ***NOVO***
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina*
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Química Medicinal
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável



+info
BOLSAS

WWW.UBI.PT



Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

O presente e futuro dos estudantes como prioridades da UBI



Mário Raposo, Reitor da UBI

O compromisso com a qualidade do ensino e da investigação científica são os dois pilares máximos da Universidade da Beira Interior (UBI). Em entrevista à Perspetiva Atual, o Reitor Mário Raposo revela a vontade da UBI aumentar o seu valor e o compromisso para com a sociedade em geral, sem comprometer a sua missão.

Nas palavras do Reitor Mário Raposo, a prioridade da UBI são os estudantes e é por esse motivo que o projeto educativo da Universidade assenta no seu desenvolvimento e sucesso. Para tal, a UBI aposta na aprendizagem centrada no estudante, na flexibilidade curricular, na proximidade entre estudantes e professores, na formação integral do estudante para uma participação plena e ativa na

sociedade, na inovação com recurso a novas tecnologias, na interligação com a investigação, no multiculturalismo e inclusão e na internacionalização, com especial ênfase na aliança UNITA.

Além disso, a UBI coloca ênfase no desenvolvimento de competências transversais, reconhecendo a importância dessas habilidades no atual mercado de trabalho em constante evolução. Para fortalecer a preparação dos estudantes, a UBI criou o Cross Cutting Skills Lab, um espaço dedicado à formação em competências interpessoais, competências para a empregabilidade e competências digitais. Atualmente, a UBI conta com 34 licenciaturas, 3 mestrados integrados, 39 cursos de 2.º ciclo, 29 doutoramentos e 31 cursos de pós-doutoramento, divididos pelas diversas áreas do saber. Para o ano letivo de 2023/2024, a UBI prepara-se para lançar a primeira edição da Licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência de Dados, bem como da Licenciatura em Mecânica Computacional.

Integração dos novos alunos

Sabendo que a entrada no ensino superior constitui uma fase de transição na vida dos estudantes, pautada por mudanças relevantes, a UBI tem vários programas de apoio aos novos estudantes, como o programa de Residências Artísticas UBIANAS- Integração pelas artes, o projeto UBI-Learning HUB, ou os sistemas de tutorias em que os docentes desempenham um papel de “conselheiros académicos” dos estudantes.

Dado que o sucesso escolar está também intimamente associado à empregabilidade, a UBI desenvolveu um programa de mentorias com antigos estudantes, com o intuito de ajudar os estudantes a fazer a ponte para o mercado de trabalho.

Relativamente a apoios financeiros, a UBI dispõe de um vasto leque de bolsas que pretendem incentivar o esforço dos melhores estudantes do secundário e levar a que estudantes mais carenciados não desistam do sonho de continuar os seus estudos.

“A entrada no ensino superior constitui um marco importante para a vida futura dos estudantes. Muitas vezes associado a momentos de alegria, mas também de ansiedade, expectativas e até nervosismo”, começa por dizer Mário Raposo. “Assim, aos novos estudantes da UBI gostaria de deixar uma mensagem de tranquilidade, pois na UBI não estarão sozinhos.”

Investimento nas novas tecnologias

A Universidade da Beira Interior está a direcionar um forte investimento em equipamentos informáticos para potencializar a aprendizagem, contribuindo para o sucesso académico dos estudantes e melhorando as condições de trabalho dos docentes. Esse investimento em digitalização tem ocorrido nos últimos meses e consiste na aquisição de novos equipamentos e no reforço das estruturas existentes, com o apoio do projeto PRR UBImpulso, Green and Sustainable Growth in a Digital World.

Recentemente, a UBI instalou um conjunto de ecrãs interativos e adquiriu aproximadamente 500 computadores, com o objetivo de reequipar as salas de aula da universidade. A expectativa é de que essas novas ferramentas tragam melhorias significativas no ensino, com efeitos positivos tanto para alunos quanto para professores. Além disso, foi recentemente adjudicado um Concurso Público Internacional para atualização e reforço da rede sem fios no Campus Universitário.





Outros investimentos em processo de avaliação incluem aquisição de equipamentos essenciais para a criação de salas de computação nas áreas STEAM na Faculdade de Engenharia e na Faculdade de Ciências da Saúde, reforço do equipamento informático nos Departamentos de Artes e Física, além da aquisição de servidores para o Departamento de Matemática.

O programa PRR UBImpulso, Green and Sustainable Growth in a Digital World tem como objetivo despertar o interesse dos jovens pelas áreas STEAM e aumentar o número de alunos matriculados nessas formações, por meio de um ensino de alta qualidade com foco na digitalização. Além disso, busca atender às necessidades da população adulta por meio da criação de formações que permitam a atualização e reconversão de competências. O programa é financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, com um orçamento global próximo de cinco milhões de euros.

Investigação Científica

A investigação é outro pilar fundamental do crescimento e reconhecimento da UBI. Ao longo dos anos, a UBI tem consolidado a posição da sua investigação, registando um crescimento gradual e sustentável tanto a nível nacional como internacional, tendo alcançado posições destacadas em diversos rankings internacionais.

No futuro próximo, espera-se que esta vertente seja ainda mais ampliada e reforçada através do gradual fortalecimento do corpo docente e dos investigadores, bem como da inclusão da UBI na aliança de universidades europeias UNITA.

Relativamente à participação dos estudantes nas atividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e produção artística, Mário Raposo afirma que, desde os primeiros anos de formação, os estudantes são encorajados a envolver-se nessas atividades, “despertando o interesse pela criatividade, com o objetivo de potenciar a aprendizagem e o desempenho académico”, seja através das próprias unidades curriculares de introdução ao método científico, ou da realização de diversos eventos e

iniciativas nas unidades e subunidades orgânicas da Universidade.

Destaca-se também a participação ativa dos estudantes na organização de eventos científicos, tanto através dos núcleos de estudantes como em colaboração com as faculdades, departamentos e Unidades de Investigação.

Outras estratégias da UBI para estimular a integração dos estudantes na atividade científica incluem a oferta de bolsas de investigação, a disponibilização de uma percentagem do valor das propinas para uso do estudante e da equipa de orientação, a atribuição de prémios que promovem o talento e as ideias, a disponibilização de estágios de mobilidade internacional no âmbito dos Hubs de I&D da aliança UNITA, concursos de comunicação e divulgação científica, bem como a colaboração em atividades voltadas para o público em geral.

Parcerias e ligação à comunidade

Com uma estratégia institucional voltada para o progresso científico e o desenvolvimento da sociedade, a UBI tem implementado políticas específicas que visam estreitar os laços entre a universidade e o setor empresarial, promovendo o desenvolvimento de projetos de investigação aplicada e parcerias em diversas escalas, desde regional até internacional.

Um dos pilares dessa aproximação é a criação dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE), que envolvem a colaboração com entidades de formação e empresas da região da Beira Interior, assim como de outros distritos do Norte e Centro do país.

Além disso, a UBI tem desempenhado um papel ativo na promoção da divulgação científica em toda a região da Beira Interior, através de parcerias com 37 agrupamentos de escolas e a colaboração na implementação da rede de Clubes de Ciência Viva na Escola (CCVE) local.

A UBI também tem apoiado a criação de empresas inovadoras que desenvolvem soluções, produtos e serviços em diversas áreas científicas e tecnológicas, através do desenvolvimento de projetos de pesquisa financiados por fundos públicos ou privados, bem como do registo de

patentes para proteger as soluções desenvolvidas pelos pesquisadores.

Impacto na região

As instituições de ensino superior sempre desempenharam um papel fundamental no desenvolvimento económico, social e cultural das regiões onde estão inseridas, pelo que a UBI não é exceção. Localizada numa região de interioridade, o impacto da UBI é ainda mais significativo e evidente.

De acordo com o Reitor da Universidade, o impacto da UBI na região manifesta-se em diversas vertentes, destacando-se o crescimento populacional decorrente da atração de estudantes, docentes, funcionários e investigadores para a instituição. Esse influxo de pessoas cria um aumento nas oportunidades de emprego, impulsiona o Produto Interno Bruto regional, gera uma maior procura por habitação e fomenta o surgimento de empresas baseadas no conhecimento.

Além disso, a UBI tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento urbanístico da cidade da Covilhã, onde está localizada, através da recuperação de antigas infraestruturas degradadas.

A longo prazo, a UBI tem contribuído para a acumulação de “capital humano altamente qualificado e instruído na região”, desempenhando também um papel relevante na comunidade em termos culturais, educacionais e desportivos.

Futuro

No atual contexto em que a Universidade opera, o compromisso da instituição com o desenvolvimento da sociedade e do território torna-se um exercício necessário, mas complexo.

Segundo o Reitor, o objetivo da UBI é afirmar-se como um motor de resposta aos desafios sociais, através da integração contínua de novas metodologias de ensino-aprendizagem, da qualidade e excelência crescentes na produção de conhecimento através da investigação e do envolvimento constante de atores externos

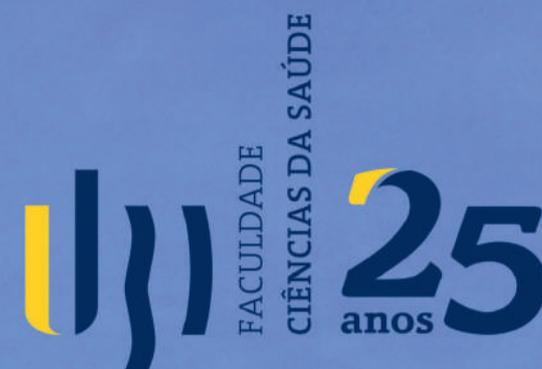
Um dos desígnios da UBI é garantir que a criação e a dinamização do conhecimento, bem como a sua transferência para a sociedade, estejam alinhadas com os objetivos e prioridades presentes e futuras da sociedade. Neste sentido, a UBI tem como objetivo contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela ONU.

Um dos desafios imediatos da UBI é proporcionar aos estudantes uma formação que os capacite a enfrentar os desafios da sociedade do futuro. A universidade pretende ser reconhecida por oferecer um ensino atualizado, que se apoie no desenvolvimento científico e seja capaz de servir a sociedade que a acolhe.

Segundo Mário Raposo, a UBI quer projetar-se no futuro como uma universidade “dinâmica, empreendedora, tecnologicamente avançada, conhecedora dos seus processos, mas sensível às preocupações sociais e ambientais”.

OFERTA FORMATIVA

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR



CURSOS DE LICENCIATURA, MESTRADOS INTEGRADOS E MESTRADO

- Medicina (Mestrado Integrado)
- Ciências Farmacêuticas (Mestrado Integrado)
- Ciências Biomédicas (Licenciatura e Mestrado)
- Optometria e Ciências da Visão (Licenciatura e Mestrado)

DOUTORAMENTOS

- Medicina
- Ciências Farmacêuticas
- Biomedicina

PÓS-GRADUAÇÕES E CURSOS DE CURTA DURAÇÃO NÃO CONFERENTES DE GRAU

- Hidrologia e Climatologia
- Tele-saúde
- Ventilação Não Invasiva
- Curso Prático de Microscopia de Fluorescência e Análise de Imagem
- Do Gene à Proteína: Uma Abordagem Prática
- Curso teórico e prático de Ressonância Magnética Nuclear: princípios, métodos e aplicações
- Desenvolvimento de Fármacos a Partir de Biodiversidade Vegetal
- Farmacovigilância e Segurança do Medicamento
- Descoberta ao Desenvolvimento Pré-Clinico de Fármacos
- Curso Avançado de Resistência a Antimicrobiano
- Curso de Experimentação Animal

RECURSOS

- Centro Académico Clínico das Beiras (CACB)
- Centro de Coordenação da Investigação Clínica das Beiras (C2ICB)
- Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI)
- Centro Clínico e Experimental de Ciências de Visão (CCECV)
- Biobanco
- Unidade de Farmacovigilância
- Museu Memórias da Saúde

Mais informações em www.fcsaude.ubi.pt ou www.ubi.pt

O FUTURO RECOMEÇA HOJE



CANDIDATURAS

Licenciatura em Educação e Formação*

Cursos Pós-Graduados

- Educação STEAM
- Robótica e Tecnologias Emergentes no Ensino Básico
- Pedagogia do Ensino Superior

Mestrado em Educação

- Administração Educacional
- Inovação em Educação

Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais (a Distância)

Mestrado em Educação e Formação

- Desenvolvimento Social e Cultural
- E-learning e Formação a Distância
- Organização e Gestão da Educação e da Formação

Mestrados em Ensino

- Artes Visuais
- Biologia e de Geologia
- Economia e de Contabilidade
- Geografia
- Física e Química
- História
- Informática
- Matemática

Doutoramento em Educação

- Administração e Política Educacional
- Didática das Ciências
- Didática da Matemática
- Formação de Adultos
- Formação de Professores e Supervisão
- História da Educação
- Psicologia da Educação
- TIC na Educação

Doutoramento em Educação Artística

Doutoramento em Educação Inclusiva

* Os prazos de candidaturas ao curso de licenciatura decorre dos prazos definidos pela DGES

Centro de Investigação

Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação



INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO
—
ULISBOA



Faculdade de Letras: um lugar para ser, pensar e descobrir



Rita Rodrigues

Rita Rodrigues, aluna da licenciatura em Estudos Gerais e Embaixadora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, partilha o seu testemunho sobre o curso de “formato único” e a sua experiência enquanto estudante da FLUL.

Em setembro de 2020 comecei a minha Licenciatura na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL). Escolhi Letras por ser a casa do curso de Estudos Gerais, uma licenciatura única em Portugal que permite aos estudantes construir o seu currículo

com base nos seus interesses. Na verdade, posso dizer que foi o curso de Estudos Gerais que me levou à FLUL que, por sua vez, me proporcionou três anos de estudos repletos de conhecimento, desafios e alegria.

Candidatei-me a Estudos Gerais justamente pelo seu formato único que permite combinar as mais diversas áreas de estudo e frequentar disciplinas em várias escolas da Universidade de Lisboa. Constituído por um Tronco Comum – que assegura a pluridisciplinaridade do curso, com apenas três disciplinas obrigatórias – e por um leque de opções *Majors* e *Minors* quase ilimitado, Estudos Gerais está unicamente desenhado para cada estudante montar o seu percurso académico. Aliás, não é o único curso na faculdade que oferece essa liberdade aos estudantes. Cursos como Artes e Humanidades ou Línguas Literaturas e Culturas, estão também organizados no formato de *Majors* e *Minors* para oferecer aos alunos várias opções, embora possuam uma estrutura um pouco mais limitada.

A oferta curricular da FLUL é deslumbrante. A variedade interminável de disciplinas e de áreas de estudo é extraordinária. Por exemplo, o meu percurso académico em Estudos Gerais focou-se essencialmente na Faculdade de Letras, tendo feito uma *Major* em Estudos Norte-Americanos combinada com duas *Minors*, uma em Artes do Espetáculo e outra em Matemática – a única feita fora, na Faculdade de Ciências.

A Faculdade de Letras é a maior Escola de Artes e Humanidades em Portugal e a melhor Faculdade de Letras portuguesa de acordo com principais rankings internacionais: Times Higher Education Rankings, QS World University Rankings, Scimago Institutions Rankings, CWTS Leiden Ranking, University Ranking by Academic Performance e US News Best Global Universities Rankings.

A Faculdade de Letras é a maior Escola de Artes e Humanidades em Portugal e a melhor Faculdade de Letras portuguesa de acordo com principais rankings internacionais: Times Higher Education Rankings, QS World University Rankings, Scimago Institutions Rankings, CWTS Leiden Ranking, University Ranking by Academic Performance e US News Best Global Universities Rankings.

Não podia deixar de mencionar uma das maiores mais-valias que esta Escola oferece, na minha opinião: os programas de mobilidade internacional. De facto, não há experiência mais enriquecedora do que um semestre em Erasmus ou num programa de intercâmbio. Sinto-me grata por a faculdade me ter proporcionado a oportunidade de fazer um semestre no estrangeiro: estudei três meses no Reino Unido, no *King's College London*. Para além disso, a faculdade tem um catálogo impressionante de acordos académicos com países como Itália, França, Países Baixos, Eslovénia, Polónia, Roménia, etc..

É importante ressaltar que, havendo lugar para enaltecer e apontar as melhores características da Faculdade de Letras, tem de haver também lugar para avaliar certos aspetos com uma lente crítica, de forma a evoluirmos sempre para um lugar positivo, como, por exemplo, questões de acessibilidade, nomeadamente, barreiras de inclusão em termos de mobilidade.

O ambiente na faculdade é acolhedor, inclusivo e, face aos desafios atuais do mundo, refrescante. É um local seguro onde cada pessoa pode ser quem é sem receios. Um sítio onde um olhar de lado é substituído por um elogio. Onde as pessoas se unem por interesses comuns e se esforçam por se libertar de preconceitos e onde há liberdade para se ser diferente. Em Letras, protestos estudantis não se inibem, a linguagem inclusiva predomina e a liberdade de pensamento prevalece em detrimento da formatação. Em retrospectiva dos meus três anos em Letras e, analisando todos os bons momentos, desafios e obstáculos pelos quais passei, recomendo sem hesitar uma licenciatura – ou qualquer outro grau de estudos – na Faculdade de Letras que se tornou, para mim, uma segunda casa.



U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE
DE LETRAS

- ARQUEOLOGIA
- ARTES E HUMANIDADES
- CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
- ESTUDOS AFRICANOS
- ESTUDOS ARTÍSTICOS
- ESTUDOS ASIÁTICOS
- ESTUDOS CLÁSSICOS
- ESTUDOS COMPARATISTAS
- ESTUDOS DE CULTURA E
COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL
- ESTUDOS EUROPEUS
- ESTUDOS GERAIS
- ESTUDOS PORTUGUESES
- FILOSOFIA
- HISTÓRIA
- HISTÓRIA DA ARTE
- LÍNGUAS, LITERATURAS E CULTURAS
- TRADUÇÃO

LICENCIATURAS
2023/2024

**LETRAS ABRE
MUNDOS**

www.lettras.ulisboa.pt

SEGUE-NOS:  /LETRAS.ULISBOA.PT  /LETRAS_ULISBOA  /LETRAS_ULISBOA

(RE)Pensar a FFUL na Universidade e na cidade de Lisboa: sustentabilidade e inovação tecnológica ao serviço da investigação e ensino.



 Beatriz Lima, Diretora da FFUL

Por Beatriz Lima, Diretora da FFUL

A centenária Faculdade de Farmácia (FFUL) da Universidade de Lisboa (ULisboa) é a mais antiga Escola da Cidade Universitária. “Nasceu” na Quinta da Torrinha, em 1920, doada à Faculdade por um grupo de farmacêuticos. A cidade Universitária começou no emblemático edifício “Castelinho”!

Somos uma das dez escolas da ULisboa na Cidade Universitária. Detemos nove edifícios, com salas de aula e laboratórios, sendo que um ainda se encontra em fase de finalização. Alinhada com a ULisboa, a FFUL (<https://www.fful.lisboa.pt/>) é uma Instituição de investigação centrada nas pessoas e comprometida com o ensino, a inovação e a transferência de tecnologia, que valoriza o conhecimento, o mérito e a ligação com a sociedade portuguesa e a região de Lisboa. Com dimensão europeia, somos uma faculdade aberta ao mundo.

Aqui formamos farmacêuticos preparados para os desafios atuais da profissão, perspetivados na evolução galopante do conhecimento em saúde e medicamentos do futuro.

O medicamento é o foco central do farmacêutico, uma “ferramenta” que controla a saúde e a doença. Proporcionamos aos formandos competências científicas e técnicas para compreenderem a doença e poderem promover

a prevenção, mitigação ou cura, conhecendo o armamentário medicamentoso para cada situação.

O Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) é intensamente pluridisciplinar. Aborda desde a biologia, à química (medicinal), à Tecnologia Farmacêutica, à Farmacologia e Farmacoterapia até à Farmacovigilância e Farmacoe-pidemiologia.

O Mestre em Ciências Farmacêuticas/Farmacêutico é apto para abranger todo o ciclo de vida do medicamento/produ-tos de saúde, da conceção à testagem e utilização, incluindo a regulação aplicada na Indústria Farmacêutica e Agências Reguladoras. A vasta abrangência das suas competências expande-se em permanência, alinhada com variados profissionais de saúde, nos laboratórios de investigação funda-mental ou clínica, nas análises clínicas, nas indústrias farma-cêutica, alimentar, nas farmácias comunitárias, hospitalares e Instituições governamentais reguladoras da saúde e do medicamento.



Contribuímos com mais de 200 novos profissionais Mestres em Ciências Farmacêuticas por ano.

Cursos de Doutoramento (3.º ciclo) e Mestrado especiali-zantes (2.º ciclo) em química medicinal, toxicologia alimentar, ciências biofarmacêuticas, assunto regulamentares do me-dicamento, etc., integram também a nossa oferta formativa. Individualmente e/ou como parceiros na Escola de Pós-gra-duação da ULisboa (<https://epg.ulisboa.pt/>), oferecemos cursos de formação e/ou atualização ao longo da vida, em áreas específicas da ciência do medicamento e saúde.

Além disso, somos uma instituição comprometida com a investigação, que realizamos através do IMED.ULisboa (<https://imed.ulisboa.pt/>), o Instituto de Investigação do Medicamento, aberto ao país e ao mundo, que integra in-vestigadores-docentes e docentes-investigadores, de-senvolvendo investigação colaborativa. O IMED.ULisboa recebe anualmente mestrandos, doutorandos e doutora-dos, para desenvolverem projetos de investigação que idealmente se convertem em avanços científicos ou tec-nológicos beneficiando a Sociedade. Os projetos PRR participados pela FFUL e iMED.UL aprovados (agendas

FUNDO AMBIENTAL

U
LISBOA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA


FACULDADE DE
FARMÁCIA
Universidade de Lisboa

mobilizadoras) melhorarão as estruturas de suporte à ciência orientada para a sociedade.

O nosso compromisso com a Sociedade inclui a adesão às políticas de valorização e modernização da Cidade de Lisboa para o desenvolvimento sustentável.

Financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência, iniciamos a implementação de reformulações e modernizações estruturais: **#RECUPERAÇÃO EM AÇÃO.**

Financiamento NextGeneration EU

(RE)Pensar a Faculdade de Farmácia na Universidade de Lisboa: Acompanhar a transformação da cidade rumo à sustentabilidade:

Qualificar o edificado.

Diferenciar os serviços prestados.

Oferecer soluções para uma nova geração de alunos e docentes hiperconectados, e... fazendo tudo mais rápido e melhor do que os seus concorrentes!

Interagir é uma ajuda imprescindível!

Mostramos-lhes como!

• Renovar • Recursos • Autoconsumo • Desempenho • Sé-culo XXI

A presente candidatura engloba 7 edifícios candidatos: FFC-CE (Corpo Central), FFCNA (Corpo Nascente), FFCPO (Corpo Poente), FFPA (Pavilhão A), FFP.D (Pavilhão D), FFP.F (Pavilhão F), FFP.MO (Edifício do Centro de Patogénese Molecular). A candidatura prevê as seguintes soluções a implementar no projeto, de acordo com as tipologias definidas no Aviso: Tipologia de intervenção 1: Envolvente opaca e enviraçada; Tipologia de intervenção 2. Intervenção em Sistemas Técnicos: Tipologia de intervenção 3. Produção de energia com base em fontes de energia renováveis (FER) para autoconsumo: Tipologia de intervenção 4. Eficiência Hídrica: Tipologia de intervenção 5. Ações Imateriais.

Com a presente candidatura estima-se uma redução de 63,3% de consumo de energia primária (2.629.215,69 kWhEP/ano) e 63,04% na redução das emissões de CO2 (262,92 tCO2 eq/ano). Investimento global 4922860,52€ #Recuperar PORTUGAL.

FUNDO AMBIENTAL



U

LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
FARMÁCIA
Universidade de Lisboa

- ▣ **MESTRADO INTEGRADO
CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**
(1º/2º ciclo)
- ▣ **MESTRADOS** *(2º ciclo)*
- ▣ **DOUTORAMENTOS** *(3º ciclo)*
- ▣ **CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**
- ▣ **CURSOS AVANÇADOS
DE DOUTORAMENTO**



Consulte aqui a nossa
oferta formativa:



www.ff.ulisboa.pt





O Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa é oficialmente a maior instituição privada de Ensino Superior Politécnico em Portugal

ENSINO SUPERIOR

QUERES CONSTRUIR UMA CARREIRA DE SUCESSO?

CTeSP, Licenciaturas,
Mestrados e Pós-Graduações

- Design, Multimédia & Marketing
- Educação ■ Aeronáutica
- Gestão, Administração e Hotelaria
- Saúde e Ambiente ■ Engenharias
- Cibersegurança ■ Proteção de Dados

ESTUDA NA MAIOR

SABE TUDO AQUI

Licenciaturas
e CTePS



Mestrados
e Pós-Graduações



iseclisboa.pt





2

LICENCIATURAS
ECONOMIA | GESTÃO

16

MESTRADOS

2

DOUTORAMENTOS



Masters in Management
Ranking 2021



**MASTERS IN
FINANCE
2022 RANKING**

RUA DR. ROBERTO FRIAS
4200-464, PORTO • PORTUGAL
GMC@FEP.UP.PT | +351 225 571 100



melhores estudantes do país
de economia e gestão



+96% taxa de empregabilidade



12% estudantes internacionais



137 acordos internacionais
em todo o mundo



7 cursos
189 unidades curriculares
em inglês



múltiplas atividades
extracurriculares

WWW.FEP.UP.PT

Matemática desmistificada: a relevância da disciplina no mundo real e as suas aplicações



José Ferreira Alves, diretor do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Em entrevista à Perspetiva Atual, José Ferreira Alves, atual diretor do Departamento de Matemática (DM) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP), aborda diversos temas relacionados com a área, como a separação da matemática “útil” e “inútil”, as suas diversas aplicações e a sua importância para entender o mundo ao nosso redor.

Missão e responsabilidade

Com a responsabilidade de formar novas gerações de matemáticos e professores que lecionem a disciplina, o Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto desempenha um papel fundamental na contribuição para o progresso económico e tecnológico do país e da sociedade como um todo. Com uma equipa de aproximadamente 40 docentes doutorados e cerca de uma dezena de investigadores financiados pela FCT, o Departamento está comprometido com uma série de atividades que visam cumprir a sua missão.

Esta missão referida abrange várias áreas de atuação, tendo como principal pilar o ensino pré e pós-graduado, proporcionando uma educação de excelência para os estudantes interessados em matemática e as suas aplicações.

Seguem-se a investigação científica, a prestação de serviços à comunidade e a divulgação científica.

Matemática é só para professores?

Se por um lado existem muitos jovens a querer “fugir” da matemática, muitos outros nutrem uma grande paixão pela disciplina. No entanto, José Ferreira Alves reconhece que existem estudantes que têm medo de seguir carreiras ligadas a essa área devido à desinformação ou a ideias enraizadas na sociedade de que estudar matemática “serve apenas para ser professor”. Para combater essa perceção equivocada, o DM tem implementado várias iniciativas para estimular o interesse dos estudantes em matemática, especialmente em níveis de graduação.

Entre essas iniciativas, o Departamento realiza palestras em escolas e no seu próprio espaço para grupos escolares. Além de participar regularmente em eventos como Dias Abertos, Mostras da UP, Universidade Júnior e Escolas de verão. O objetivo dessas ações é desmistificar a ideia limitada de que estudar matemática leva apenas à carreira de professor, mostrando aos estudantes as amplas oportunidades e possibilidades que uma formação em matemática pode oferecer.

Segundo o diretor, é comum cometer o erro de tentar dividir o conhecimento matemático entre útil, pelas suas aplicações, e inútil, por parecer não ter aplicações imediatas. No entanto, “a história da matemática está repleta de casos em que a matemática aparentemente inútil se revela de enorme utilidade em determinado momento.”

Ao transmitir uma perspetiva mais realista e atrativa da matemática, o DM espera incentivar mais estudantes a seguirem carreiras relacionadas a essa área e a compreenderem a sua importância para o desenvolvimento tecnológico, económico e científico.

O Professor José Ferreira Alves aproveita a entrevista dada à Perspetiva Atual para destacar a relevância e a utilidade da matemática, mencionando que as saídas profissionais para os formados no departamento abrangem setores como Serviços, Distribuição, Finanças, Indústria e Retalho. O docente ressalta que, em muitos desses setores, é exigido que os jovens cientistas saibam pensar, tenham habilidades analíticas e lógicas sólidas, dominem as principais ferramentas de extração e tratamento de informações, além de saber implantar e gerir modelos em produção.

Segundo o diretor, os programas de mestrado e doutoramento oferecidos pelo Departamento têm formado cientistas altamente qualificados, preparando-os para enfrentar o desafiante cenário atual, especialmente diante dos recentes desenvolvimentos em inteligência artificial. Além disso, é reconhecido que alguns setores mencionados têm a crença

de que é necessário aumentar o número de matemáticos formados anualmente para atender às demandas dessas áreas.

Assim sendo, o Departamento de Matemática procura demonstrar, tanto por meio de exemplos práticos como por meio de formações académicas especializadas, a relevância da matemática no mundo real e as suas aplicações em diversos setores profissionais. Essa compreensão permite aos estudantes e à sociedade valorizar e utilizar adequadamente os conhecimentos matemáticos nas suas trajetórias académicas e profissionais.

A valorização do “difícil”

Ao abordar a questão do “trauma” em relação à matemática, o Professor José Ferreira Alves expressa a sua antipatia pela expressão popular e enfatiza que existem estudantes com excelente desempenho nessa disciplina. O diretor do Departamento de Matemática ressalta que Portugal tem obtido cada vez mais e melhores resultados nas Olimpíadas de Matemática, indicando uma preparação mais eficiente dos estudantes que competem internacionalmente.



Apesar de reconhecer que a matemática é uma disciplina que requer um elevado grau de rigor e exigência, o que pode ser um desafio para alguns estudantes, José Ferreira Alves enfatiza a importância de valorizar o interesse pelo conhecimento e superar a ideia de que coisas difíceis são inacessíveis. “Numa sociedade cada vez mais competitiva, é fundamental cultivar o gosto pelos desafios e demonstrar que o trabalho contínuo e a coragem em enfrentar obstáculos levam a conhecimentos diferenciados e perspectivas novas, essenciais para o desenvolvimento sustentado e a sobrevivência da espécie humana”, defende.

O impacto da matemática na evolução tecnológica

A matemática e a tecnologia são duas áreas que caminham de mãos dadas, sendo que, mesmo no ensino, a tecnologia tem desempenhado um papel significativo, com o uso de ferramentas interativas, *software* especializado e plataformas *online*. O Departamento de Matemática da FCUP reconhece esta interligação entre as duas áreas e busca incorporar essa relação no seu método de ensino, sendo que em várias disciplinas, são apresentados exemplos concretos das aplicações da matemática na tecnologia.

Alguns desses exemplos incluem criptografia e segurança nas comunicações, aplicações na área da saúde, códigos corretores de erros, essenciais nas transações eletrônicas, e reconhecimento de imagem. Essas áreas são apenas algumas das que mostram como a matemática desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na aplicação de tecnologias.

Na ótica do professor, “o conhecimento matemático profundo é o que tem diferenciado e continuará a diferenciar os casos de maior sucesso tecnológico na sociedade atual.”

Embora a importância da matemática na evolução tecnológica seja, sem dúvida, um fator atrativo para os jovens, o diretor do Departamento não deixa esquecer a existência de outras motivações que também os impulsionam a se interessarem por essa disciplina. “Alguns têm o desejo de investigar os mistérios não resolvidos da matemática, enquanto outros simplesmente apreciam a exploração das várias ‘paisagens’ matemáticas, que correspondem à descoberta de regularidades ocultas do universo.”

A investigação na Matemática

O Professor José Ferreira Alves explica que a vertente da investigação é uma parte fundamental do Departamento de Matemática. Embora a investigação seja uma obrigação dos docentes de carreira, em Portugal o financiamento é feito pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) por meio dos centros de investigação. No caso do DM, a maioria dos docentes são membros do Centro de Matemática da Universidade do Porto (CMUP), que recebe financiamento para a investigação desenvolvida.

Segundo o diretor, o Departamento reconhece a importância da investigação tanto para o desenvolvimento da sociedade quanto para a qualidade do ensino, considerando uma parte essencial para garantir que a matemática seja “ensinada em sintonia com os avanços mais recentes e que possa



contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da sociedade”.

Nesse sentido, citando Galileu, José Ferreira Alves destaca que o universo “não pode ser lido até termos aprendido a linguagem e ficarmos familiarizados com os caracteres em que está escrita. Está escrita em linguagem matemática, e as letras são triângulos, círculos e outras figuras geométricas, sem a qual significa que é humanamente impossível compreender uma única palavra.” Essa frase ressalta a importância da matemática como uma ferramenta essencial para compreender o mundo ao nosso redor.

O futuro do Departamento de Matemática da FCUP

O Professor José Ferreira Alves revela que uma das principais metas futuras do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto é renovar o corpo docente, procurando uma renovação equilibrada e representatividade nas áreas mais relevantes da matemática. Nas últimas três décadas, o Departamento teve um crescimento seguido de um encolhimento, resultando num corpo docente relativamente envelhecido devido à falta de contratações recentes. No entanto, estudos indicam que em breve haverá uma grande demanda por professores do ensino secundário, o que, segundo o diretor do DM, pode levar as universidades a expandir novamente os seus corpos docentes. “O objetivo é que essa renovação/expansão ocorra de forma planeada e racional, evitando resultados negativos que possam surgir de ações tomadas precipitadamente”, explica.

Além disso, o Departamento tem planos de criar um espaço de matemática interativa, especialmente voltado para grupos escolares que os visitam. Essa iniciativa visa promover uma maior interação com a sociedade e tornar a matemática mais atrativa e acessível não apenas para estudantes, mas também para o público em geral. “Espera-se que esses conteúdos atraiam pessoas curiosas sobre a matemática, incentivando-as a visitar o Departamento regularmente.”

Cursos na área da Matemática da (co)responsabilidade da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto:

Licenciaturas

Matemática
Matemática Aplicada

Mestrados

Matemática
Engenharia Matemática
Estatística Computacional e Análise de Dados
Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário

Especialização

Modelação Estatística Computacional

Doutoramentos

Matemática (em colaboração com a Universidade de Coimbra)
Matemática Aplicada (em colaboração com outras unidades orgânicas da Universidade do Porto, a Universidade de Aveiro e a Universidade do Minho)
Matemática e Aplicações (em colaboração com a Universidade de A Coruña, a Universidade do Minho, a Universidade de Santiago de Compostela, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e a Universidade de Vigo)



A Química como aliado da sustentabilidade



 Pedro Fernandes, o diretor do Departamento de Química e Bioquímica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Desmistificar a Química surge como um desafio dos tempos atuais. Pedro Fernandes, o diretor do Departamento de Química e Bioquímica (DQB) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, salienta a importância de informar a população sobre o “lado bom” da química. Esta difusão de conhecimento poderá ser a solução para evitar que falem profissionais na área num futuro próximo. Em entrevista à Perspetiva Atual, Pedro Fernandes explica o modelo de ensino do DQB e o seu contributo no combate aos problemas ambientais.

Experimentação, investigação e colaboração

Criado como unidade orgânica de ensino graduado e pós-graduado, o Departamento de Química e Bioquímica (DQB) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto adota um modelo de ensino baseado em três pilares fundamentais. De acordo com o professor Pedro Fernandes, diretor do Departamento, em primeiro lugar destaca-se a experimentação, ou seja, apesar da componente teórica de base, os estudantes dos cursos do DQB passam muito tempo no laboratório, onde colocam em prática todos os ensinamentos que adquirem. “Experiência prática é muito importante para nós, é um pilar fundamental para os estudantes conseguirem chegar a uma empresa e dominarem facilmente todas as técnicas”, afirma o diretor.

Em segundo lugar, o Departamento tem um forte enfoque na integração da investigação científica no ensino. Atualmente, o DQB conta com diversos grupos de investigação, onde os estudantes são também inseridos. Pelas palavras do professor Pedro Fernandes, a vertente da investigação é crucial para ajudar os estudantes a “desenvolver competências que o ensino simples não desenvolve, como pensar fora da caixa, ter espírito crítico, ser perfeccionista, tentar analisar hipóteses e propor soluções novas.”

Por fim, encontra-se a relação com as empresas. Essa interligação ocorre em dois níveis: investigação e estágios. No caso das colaborações realizadas para investigação, o Departamento trabalha com as empresas para encontrar soluções inovadoras para um certo problema. Os estudantes podem ser inseridos nestes grupos de investigação ainda durante a sua formação, tendo assim um contacto direto com as empresas e as suas necessidades. Já as colaborações de estágio acontecem no último ano de formação, com duração de um semestre.

Oferta formativa 2023/2024

Tal como o nome indica, os dois principais cursos do DQB são a Licenciatura em Química e a Licenciatura em Bioquímica, esta última em colaboração com o ICBAS.

A Licenciatura em Química proporciona aos estudantes uma formação científica sólida nas vertentes teóricas e laboratoriais. O objetivo deste curso é que os alunos adquiram um conjunto de competências e capacidades gerais que os qualifiquem para ingressar no mercado de trabalho na vasta área da química e áreas afins, ou para, caso seja esse o seu interesse, continuar os seus estudos nos 2.º e 3.º ciclos de Química ou em áreas interdisciplinares com componente de Química.

Já a Licenciatura em Bioquímica visa desenvolver competências científicas e tecnológicas na interface entre a química e as ciências da vida e da saúde, prosseguir com relativa autonomia para uma formação avançada em Bioquímica ou em áreas relacionadas, ou ingressar imediatamente no mercado de trabalho na área da química, ou das ciências da saúde.

Para além das Licenciaturas em Química e em Bioquímica, o DQB participa ainda na Licenciatura em Ciências e Tecnologia do Ambiente. Além disso, colabora com outras Licenciaturas da FCUP, como Biologia, Física, Geologia, ou Bioinformática, entre outras, assim como em formações complementares para estes mesmos cursos.

Relativamente aos cursos de segundo ciclo, o DQB oferece nove Mestrados de âmbito nacional e dois de âmbito internacional. Sobre os Doutoramentos, o Departamento detém responsabilidade de vários cursos, como o Doutoramento em Química e o Doutoramento em Química Sustentável.

Investigação científica

Portugal possui uma comunidade científica bastante ativa na área da química, com investigadores envolvidos em diversos campos, desde a química orgânica e inorgânica até a química analítica, física e bioquímica. O Departamento de Química e Bioquímica não fica de fora deste grupo. Com um corpo de investigação maior do que o corpo docente, rondando a centena de investigadores, o DQB assume a investigação como uma parte fundamental tanto para o ensino como para o crescimento profissional dos seus alunos e dos próprios docentes. Os estudantes são convidados a participar nos projetos desta vertente logo durante a Licenciatura, através de disciplinas curriculares e estágios extracurriculares. Durante o Mestrado e Doutoramento esta ligação com a investigação torna-se ainda maior.

Atualmente, a investigação do DQB concentra-se em algumas áreas de maior interesse global, como a catálise, química alimentar, química medicinal, química analítica, eletroquímica, nanoquímica, termoquímica e química computacional.

Os impactos da Química no meio ambiente

Apesar de ser indicada por muitos como um problema para o meio ambiente, a Química desempenha um papel fundamental na resolução dos desafios ambientais enfrentados pela sociedade. Através da pesquisa e desenvolvimento de novos materiais, processos e tecnologias limpas, bem como da descoberta e desenvolvimento de métodos para gerar e armazenar energia renovável, a Química tem trazido benefícios significativos para o planeta. “O grande problema da humanidade é a sobrepopulação e o consumo. Somos quase oito mil milhões de pessoas a consumir os recursos do planeta e isso é insustentável”, começa por explicar o diretor do DQB. “Basicamente, o que acontece é que, para sustentar toda a população que habita o planeta, temos que criar bens para servir as pessoas, e quem fabrica a maioria dos materiais é a Química.”

Segundo o Professor Pedro Fernandes, a poluição está relacionada com a exploração desmedida dos recursos naturais, problema que pode ser solucionado através da economia circular, ou seja, através do conceito baseado na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais e recursos.

No entanto, também para que este modelo económico aconteça, muitos são os processos químicos utilizados, seja na separação dos materiais ou na purificação e transformação dos resíduos em matérias-primas prontas para reconstruir os materiais originais ou para novas aplicações, de modo a poderem ser reintroduzidas na cadeia produtiva. Além disso, a Química também desempenha um papel importante na redução da poluição através do desenvolvimento de processos de produção mais limpos e da substituição de substâncias menos benéficas por alternativas mais limpas e seguras.

“A sustentabilidade para nós é uma prioridade de topo”, reforça o diretor do Departamento.

Os problemas do futuro na Química

Apesar de todas as suas aplicações e de ser uma área com vários caminhos profissionais possíveis, a verdade é que nos últimos anos a captação de estudantes para a área da Química tem enfrentado desafios significativos, resultando numa preocupação relativamente à escassez de profissionais qualificados no futuro, o que poderá afetar diversos setores onde a Química tem impacto.

Segundo o diretor do Departamento de Química e Bioquímica da FCUP, uma das principais razões para essa dificuldade em atrair estudantes é a perceção negativa

associada à disciplina. Para além de considerarem uma área difícil e complexa, existe ainda uma grande desinformação e falta de compreensão sobre as oportunidades de carreira e os benefícios práticos da Química.

Para combater este problema, Pedro Fernandes acredita que a solução passa principalmente pela consciencialização e desmistificação da Química, através de iniciativas com os mais novos, seja nas escolas ou no próprio departamento. “Tentamos receber o máximo de escolas e conversar longamente com os jovens para responder a todas as suas questões. A nossa experiência diz que quando há um problema, as pessoas só querem saber a verdade. E quando explicamos a verdade, as pessoas compreendem-na e aceitam-na”, explica. No entanto, o professor reconhece que não é uma tarefa fácil, visto ser “mais fácil desinformar com frases simples e sensacionalistas do que informar explicando assuntos complexos”.

Além disso, é fundamental destacar a importância na sustentabilidade e da responsabilidade ambiental da Química, bem como o seu impacto na medicina. Ao

enfatizar o papel desta disciplina nestas duas áreas, “pode despertar o interesse dos estudantes em contribuir para um planeta e futuro melhor.”

Vale a pena destacar que a empregabilidade não é um problema para os profissionais da Química, por ser considerada uma “área privilegiada”. “A Química interage com todas as ciências e todas as ciências interagem com a Química, tornando-a uma disciplina muito útil em diversos setores, mesmo naqueles que menos se espera”, afirma o diretor.

O futuro do DQB

Com foco no desenvolvimento do Departamento, Pedro Fernandes revela algumas das metas estabelecidas pela atual direção para os próximos anos, sendo as principais o reforço da ligação do Departamento com as restantes instituições da Universidade do Porto, de modo a enriquecer e complementar o ensino dos estudantes de diversos cursos, bem como a solidificação da interação com o tecido empresarial, para facilitar a empregabilidade dos seus graduados.

Oferta formativa

LICENCIATURAS

- Bioquímica (corresponsabilidade com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto)
- Ciência e Tecnologia do Ambiente (colaboração com outras unidades orgânicas da FCUP)
- Química

MESTRADOS

- Aplicações em Biotecnologia e Biologia Sintética (colaboração com outras unidades orgânicas da FCUP)
- Bioinformática e Biologia Computacional (colaboração com outras unidades orgânicas da FCUP)
- Bioquímica (corresponsabilidade com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto)
- Ciências e Tecnologia do Ambiente (colaboração com outras unidades orgânicas da FCUP)
- Ensino da Física e da Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário (corresponsabilidade com o Departamento de Física Aplicada da FCUP)
- Ensino e Divulgação das Ciências
- Métodos Avançados e Acreditação em Análise Química
- Química
- Tecnologia e Ciência Alimentar (corresponsabilidade com Universidade do Minho)

PROGRAMAS DOUTORAIS

- Química (colaboração com Dep. de Engenharia Química da FEUP)
- Química Sustentável (corresponsabilidade com as Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Aveiro)

COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS

- Mestrado: SERP+ -Surface, Electro, Radiation, Photo-chemistry & Entrepreneurship - UP, Paris Sud (França); Génova (Itália); Adam Mickiewicz (Poznan, Polónia) - especialização associada ao Mestrado em Química;
- Mestrado: Wintour -Wine Tourism Innovation - UP, Universitat Rovira i Virgili (Espanha) e Université de Bordeaux (França);



“A Faculdade onde o estudo do comportamento humano é o cerne da sua ação”



Sérgio Vieira, diretor da FCHS

A Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) é, por inerência das áreas científicas que agrega, a Faculdade onde o estudo do comportamento humano, nas suas várias leituras e interpretações, é o cerne da sua ação.

A FCHS é uma unidade orgânica de ensino superior onde os valores humanistas, as relações e o clima relacional positivo, e a saúde mental dos membros da sua comunidade académica são ingredientes essenciais ao desenvolvimento pessoal e institucional. Procuramos, nas nossas opções, iniciativas e procedimentos, favorecer o bem-estar individual e contribuir para a construção de uma faculdade institucionalmente positiva. O estudante que aqui chega encontrará uma Faculdade onde, a par do conhecimento científico e do saber académico, se valorizam as relações humanas e a interação.

Dando cumprimento aos objetivos traçados há cerca de um ano, nomeadamente no que respeita à abertura da FCHS a novos públicos e respostas de ensino, apresentamos um leque diversificado de oferta formativa, quer ao nível da formação graduada e pós-graduada, quer na oferta de cursos livres, reforçando-se as alternativas para capacitação e realização pessoal.

Na formação inicial são de destacar os seis cursos de licenciatura: Artes Visuais; Ciências da Educação

e da Formação; Línguas e Comunicação Intercultural; Línguas Literaturas e Culturas; Património Cultural e Arqueologia; e Psicologia, cuja admissão é efetuada através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

Na oferta formativa avançada, foi nosso objetivo alargar a oferta de formativa, nomeadamente tendo em vista a capacitação em domínios de referência na FCHS, mas dirigida a novos públicos, realçando-se os novos cursos de pós-graduação: Arqueologia Digital e de Campo; Educação e Aprendizagem dos adultos mais velhos; Metodologias e Ferramentas de Intervenção em Carreiras STEAM; Psicologia para Outros Profissionais; e MOOCs na Educação de Adultos e Intervenção Comunitária, cujo acesso é efetuado por candidatura online na página da Universidade do Algarve.

Complementarmente é de destacar, ainda, um diversificado leque em cursos livres de curta duração, que visam responder a diversos interesses e necessidades.

Pós-graduações ** Faculdade de Ciências Humanas e Sociais



Arqueologia Digital e de Campo

Capacitar os utilizadores nas ferramentas e aplicações diversas de tipo digital, fotogramático e topográfico. Metodologias de escavação e prospeção, levantamentos fotogramáticos e uso de drones.



Educação e Aprendizagem dos adultos mais velhos

Formar os técnicos das associações da sociedade civil, UTIs (Universidades da Terceira Idade) e Municípios que possam beneficiar um número crescente de cidadãos mais velhos.



Metodologias e Ferramentas de Intervenção em Carreiras STEAM

Capacitação de docentes e técnicos superiores na organização de competências STEAM, junto de crianças e jovens dos ensinos básico e secundário.



Psicologia para outros Profissionais

Aprofundamento concetual e o desenvolvimento de competências em temas da Psicologia, com relevância para a prática profissional, em diferentes contextos de trabalho.



MOOCs na Educação de Adultos e Intervenção Comunitária

Formar os técnicos das associações e Municípios, que trabalhem com adultos, para que possam começar a construir os seus próprios MOOCs.

Candidaturas

* Os prazos de candidaturas aos cursos de licenciatura decorrem dos prazos definidos pela DGES, que poderão ser consultados em www.dges.gov.pt ** 07 a 28-08-2023 (4.ª Fase) *** ABERTAS EM PERMANÊNCIA

Universidade do Algarve

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais



Licenciaturas *

- Artes Visuais
- Ciências da Educação e da Formação
- Línguas e Comunicação Intercultural
- Línguas, Literaturas e Culturas
- Património Cultural e Arqueologia
- Psicologia

Mestrados **

- Arqueologia
- Ciências da Educação
- Ciências da Linguagem
- Gestão de Recursos Humanos
- História do Mediterrâneo Islâmico e Medieval
- História e Patrimónios
- Neurociências Cognitivas e Neuropsicologia
- Processos de Criação
- Psicologia Clínica e da Saúde
- Psicologia da Educação
- Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações
- Segurança e Saúde no Trabalho

Doutoramentos

- Arqueologia ***
- Ciências da Linguagem ***
- Estudos de Património **
- Média-Arte Digital **
- Psicologia **

Cursos Livres

- Património marítimo e costeiro
- Português Língua Estrangeira
- E = MC2 – Educação, Mar, Cultura e Conteúdos Digitais
- Curso de Verão em Cinema de Animação
- Escrever com o tempo: O exercício da crónica em autores portugueses do século XX-XXI
- Escola de verão (curso de verão) de Genética Teatral
- Escola de verão (curso de verão) de Formação em História das Metodologias de Ensino de Línguas
- Galiza e Portugal, dois povos peninsulares no Atlântico
- História do Algarve

Unidades de Investigação

CEAACP

Centro de Estudos em Arqueologia,
Artes e Ciências do Património
<http://ceaacp.uc.pt>

CEAD

Centro de Investigação em Educação
de Adultos e Intervenção Comunitária
<https://cead.ualg.pt/site>

CIAC

Centro de Investigação
em Artes e Comunicação
<http://ciac.pt/pt>

CIP/UAL

Centro de Investigação em Psicologia
da Universidade Autónoma de Lisboa
<https://cip.autonoma.pt>

ICArEHB

Centro Interdisciplinar de Arqueologia
e Evolução do Comportamento Humano
<http://www.icarehb.com>



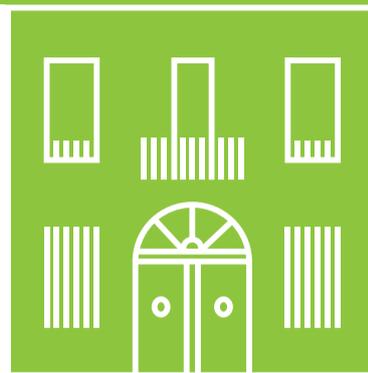
Campus de Gambelas
8005-139 Faro
Tel.: 289 800 914

<http://fchs.ualg.pt>

fchs@ualg.pt

facebook.com/FCHS.UAlg

estga



universidade
de aveiro

escola superior de tecnologia
e gestão de águeda

05

mestrados

- › assessoria de direção e comunicação nas organizações
- › informática aplicada
- › gestão comercial
- › gestão da qualidade total
- › gestão e negócios digitais

06

licenciaturas

- › eletrónica e mecânica industrial
- › gestão comercial
- › gestão da qualidade
- › gestão pública
- › secretariado e comunicação empresarial
- › tecnologias da informação

08

cursos técnicos
superiores
profissionais

- › cibersegurança
- › gestão de PME
- › instalações elétricas e automação
- › manutenção industrial
- › metrologia e qualidade na indústria (aguarda registo na DGES)
- › programação de sistemas de informação
- › redes e sistemas informáticos
- › tecnologia mecânica



// LICENCIATURAS //

A Licenciatura em Engenharia Civil tem por objetivo promover uma formação de nível elevado no domínio da construção civil, garantindo aos estudantes a habilitação necessária para o desempenho de funções básicas no domínio da Engenharia Civil e, fundamentalmente, para prosseguirem estudos avançados, designadamente ao nível de mestrado. No final do ciclo de estudos os diplomados estarão habilitados a praticar atos de engenharia no âmbito da conceção, produção, produção de materiais, planeamento e ordenamento do território, administração pública e concessões, nos termos do estabelecido na legislação em vigor para este nível de qualificações.

Saídas Profissionais

Gabinetes de projeto · Empresas de construção civil e obras públicas · Administração central e local

Duração do curso

3 anos letivos | 6 Semestres (180 créditos ECTS)

Provas de Ingresso

Um dos seguintes conjuntos:
07 Física e Química 19 Matemática

Diretor de curso

Miguel Morais
miguelmorais@ua.pt

// MESTRADOS //

O Mestrado em Engenharia Civil é uma formação de nível elevado no domínio da Engenharia Civil, que garante aos mestres em Engenharia Civil a habilitação necessária para o exercício profissional pleno nesta área. Este mestrado vem no seguimento da Licenciatura em Engenharia Civil. No final do ciclo de estudos, os Mestres em Engenharia Civil ficam habilitados a planear, conceber, projetar, construir, fiscalizar, gerir, manter e reabilitar obras de engenharia civil, integrar equipas de investigação, de gestão, de consultoria e assessoria técnica.

Saídas Profissionais

Gabinetes de projeto · Empresas de construção civil e obras públicas · Administração central e local

Duração do curso

2 anos letivos | 4 Semestres (120 créditos ECTS)

Diretor de curso

Miguel Morais
miguelmorais@ua.pt

// PROGRAMA DOUTORAL //

O Programa Doutoral em Engenharia Civil da Universidade de Aveiro está organizado em duas fases distintas, uma primeira curricular e uma segunda dedicada ao desenvolvimento do trabalho de investigação, preparação de publicações e produção da tese de doutoramento. O 1º ano compreende a componente curricular, estruturada em módulos de cursos e seminários de formação avançada, em diversas áreas temáticas do domínio científico de Engenharia Civil. No final do 1º ano o estudante apresenta e defende, no âmbito da unidade curricular Seminário de Projeto de Investigação, o seu plano de trabalhos de doutoramento. Segue-se uma componente de investigação nos dois anos seguintes (2º e 3º ano) de trabalho de investigação a tempo integral, conducente à apresentação de uma tese. As teses devem representar uma investigação original num tema dentro da área da Engenharia Civil que, na Universidade de Aveiro, está fortemente articulada com a unidade de investigação, denominada de RISCO – Centro de Investigação em Riscos e Sustentabilidade na Construção e que tem como áreas estratégicas fundamentais, a avaliação e mitigação de riscos na construção, a sustentabilidade na construção e a conservação e reabilitação do património edificado.

Este Programa doutoral está ainda aberto ao envolvimento de entidades públicas ou privadas que acolham projetos de investigação, promovendo a investigação aplicada com as exigências de uma tese de doutoramento.

Duração do curso

3 anos letivos | 6 Semestres (180 créditos ECTS)

Diretor de curso

Victor Miguel Carneiro de Sousa Ferreira
victorf@ua.pt

Engenharia Civil e Construção: combate ao desinteresse e à falta de reconhecimento

Após a crise financeira de 2008, o setor da construção foi fortemente impactado, sofrendo uma redução significativa nos investimentos e despertando um desinteresse cada vez maior entre os jovens. Em entrevista à Perspetiva Atual, Claudino Cardoso, diretor do Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro, destaca a importância de demonstrar aos mais novos, e à sociedade em geral, o papel e valor da engenharia civil e do setor da construção.

Perspetiva Atual: Considerando a importância de uma formação sólida para os futuros engenheiros civis, de que forma é que o Departamento de Engenharia Civil da UA tem desenvolvido a sua oferta formativa para atender às demandas do mercado atual e preparar os estudantes de forma abrangente e atualizada?

Claudino Cardoso: O exercício da profissão de engenheiro civil não é possível sem uma formação bastante sólida em todos os seus domínios, seja nos tradicionais, como estruturas, hidráulica, geotecnia, vias de comunicação, materiais, seja naqueles convocados pelas novas tecnologias e demanda civilizacional. Foi com esta preocupação e cuidado que a Universidade de Aveiro propôs a criação do curso de engenharia civil, que mereceu a aprovação, acreditando-o pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

No entanto, a formação sólida não se consubstancia só às componentes técnicas e científicas. Consideramos que a visão humanista da engenharia civil obrigatoriamente faz parte do projeto da infraestrutura a construir como contributo para o desenvolvimento sustentável

das sociedades. Tendo em consideração estes valores, a Engenharia Civil da Universidade de Aveiro obteve a Marca da Qualidade EUR-ACE atribuída conjuntamente pela Ordem dos Engenheiros e pela ENAEE – European Network for Accreditation of Engineering Education.

É neste enquadramento que a nossa oferta formativa sempre se pautou, pauta e pautará, para que os seus diplomados sejam parte do desenvolvimento humano e sustentável, seguindo as práticas, hoje indicadas pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

PA: O contexto atual apresenta uma série de desafios para a Engenharia e Construção Civil, devido à falta de mão de obra e às condições de trabalho. Quais são os principais desafios notados pelo Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro atualmente, seja em relação às demandas do mercado de trabalho, às inovações tecnológicas ou a outras questões relevantes para a área?

CC: A crise financeira de 2008 teve um impacto significativo no setor da construção, resultando numa recessão da área. A redução considerável nos investimentos levou a um aumento acentuado do desemprego. Esse efeito também se refletiu na diminuição do interesse por cursos de engenharia civil. Por exemplo, no ano letivo de 2008/2009, 1612 estudantes foram admitidos na primeira fase do sistema nacional de acesso, esse número foi diminuindo até atingir o mínimo em 2014/2015, com um total de 158 alunos. A partir de então, o número aumentou gradualmente, mas ainda de forma tímida. No ano letivo atual, apenas 501 alunos foram admitidos na primeira fase.

A falta de confiança dos jovens e das suas famílias em relação às perspetivas de emprego nessa área, bem como os salários relativamente baixos, são fatores que contribuem para essa situação. Embora o pequeno aumento a partir de 2015, especialmente devido ao investimento privado estrangeiro, tenha trazido alguma melhoria, esse avanço não foi suficiente para mudar a perceção negativa da profissão, que deixou de ser “respeitada”.

Atualmente, é mais fácil para os jovens estarem “conectados” do que tornarem-se engenheiros civis, que têm horários rígidos e longos, além de uma grande responsabilidade relacionada ao cargo que ocupam. Além disso, como já referi anteriormente, é uma profissão pouco reconhecida, considerada pouco atrativa e mal remunerada.

Embora as universidades possam ajudar a alterar essa situação, não podem ser vistas como a solução definitiva. É necessário que a economia seja impulsionada, permitindo investimentos na construção e criando riqueza no país. Além disso, os cursos de engenharia civil precisam de se tornar mais visíveis para a sociedade, mostrando aos estudantes do ensino secundário a importância fundamental do setor da construção, bem como os avanços nos métodos construtivos, tecnológicos e científicos. Essa é uma estratégia que sempre tentamos utilizar para despertar o interesse dos alunos, destacando as atividades fascinantes de construir pontes, túneis, arranha-céus, vias de comunicação, aeroportos, canais de navegação, barragens e, acima de tudo, contribuir para a criação de riqueza, desenvolvimento e sustentabilidade ambiental global.



PA: A ligação entre a universidade e o mundo empresarial é essencial para a formação de profissionais capacitados para o desenvolvimento de soluções práticas. Qual é a importância da parceria com empresas e instituições do setor para o DECivil, e como essas colaborações têm se refletido na formação dos estudantes e na difusão de conhecimento?

CC: A ligação entre o mundo empresarial e a universidade é fundamental para dotar o futuro engenheiro de uma visão tão próxima quanto possível da realidade do mercado da construção. A prática do dia a dia numa empresa de projeto, de construção, de manutenção ou qualquer outra atividade associada à engenharia e construção deve ser transmitida ainda “nos bancos da escola”, para que os futuros profissionais não se deparem com práticas totalmente desconhecidas quando entrarem no ambiente de trabalho.

Considero que uma relação entre empresa e universidade deve promover a participação mútua em modelos de formação. A crescente complexidade dos projetos, a aplicação de novas técnicas construtivas fruto da evolução tecnológica, a maior necessidade de interação multidisciplinar e preocupação com o ambiente obrigam a partilha de conhecimentos. As empresas e as universidades são um enorme centro de conhecimento. Nesse sentido, acredito que o futuro depende do fortalecimento dessas parcerias, em que o ensino precisa ser repensado para que surjam práticas orientadas para a adaptação, agilidade, iniciativa e inovação.

No DECivil da UA, a colaboração com empresas de engenharia e construção tem-se refletido na participação de alunos em estágios e projetos em ambiente de trabalho, o que tem contribuído significativamente para a formação adequada dos nossos estudantes.

PA: A igualdade é um dos temas mais relevantes dos tempos modernos, o que torna a participação das mulheres na Engenharia Civil um assunto pertinente para abordar. Ainda se nota uma grande disparidade entre os números de estudantes femininos e masculinos no DECivil? De que forma é que o Departamento tem

trabalhado para promover a igualdade de género e incentivar a participação das mulheres nessa área?

CC: Na Universidade de Aveiro, em todas as suas Unidades Orgânicas, onde obviamente se inclui o Departamento de Engenharia Civil, não é admissível tratamento diferenciado de quem quer que seja. A igualdade de género faz parte da cultura e dos seus valores da instituição, pelo que a admissão, a oportunidade de carreira e apoio na formação, e até mesmo após formação (alunos Alumini), não distingue género, qualquer que ele seja. Não podia ser diferente numa instituição em que o seu lema é: *theoria, poiesis praxis*.

A “disparidade” entre estudantes femininos e masculinos no DECivil tem sido a mesma ao longo de vários anos, registando-se que a sua percentagem é significativamente mais equilibrada que em outros departamentos de engenharia. A promoção dos cursos de engenharia no Departamento de Engenharia Civil é feita de forma igual e com tratamento equitativo para todos os candidatos.

PA: A pesquisa e a investigação científica são fundamentais para o avanço da Engenharia Civil. Como é vista a vertente de investigação pelo DECivil?

CC: O DECivil inclui na sua estrutura uma Unidade de Investigação (UI) com a designação de “Riscos e Sustentabilidade na Construção – RISCO”, que desempenha um papel fundamental tanto para o departamento quanto para a Universidade. Esta UI possui uma classificação FCT de “Muito Bom” e está alinhada com a estratégia científica do Departamento. É aqui que todos os docentes e investigadores contratados desenvolvem a sua atividade centrada nas vertentes *avaliação e mitigação de riscos no ambiente construído, soluções sustentáveis para o ambiente construído e reabilitação e conservação do património construído*. Esta preponderante atividade tem significado o desenvolvimento de projetos de investigação de grande mérito com envolvimento de vários parceiros externos à Universidade e estrangeiros.

Com foco nessas áreas, a unidade de investigação RISCO tem o objetivo de promover o desenvolvimento de cidades sustentáveis e resilientes, através de construções seguras, duráveis e amigas do ambiente.

PA: A construção civil, nas suas variadas vertentes, é uma área que promove a integração de diferentes nacionalidades, sendo que a internacionalização é também cada vez mais importante no contexto académico. Como é que o DECivil promove a internacionalização dos seus estudantes e quais são os benefícios dessa abordagem para a formação dos alunos?

CC: A internacionalização dos nossos estudantes reveste-se de uma importância muito grande e com benefícios consideráveis. O DECivil incentiva-os e apoia-os no concurso a posições em universidades estrangeiras, considerando que a troca de experiências com colegas de outras origens, hábitos e culturas são fundamentais para a integração nos mais variados contextos profissionais e humanos. Entender e viver experiências deste tipo são enriquecedoras tanto na troca de conhecimentos quanto na forma de encarar o mundo.

PA: Tem alguma novidade relativamente ao próximo ano letivo que gostaria de apresentar?

CC: No próximo ano letivo iniciaremos uma nova etapa da vida do DECivil. Estamos a promover cursos de curta duração não conferentes de grau, a que chamamos Microcredenciais, em que estarão envolvidas empresas do sector da construção que participarão na lecionação e também nas matérias a serem ministradas. São cursos que têm por objetivo maior a captação de um público que estando no mercado do trabalho pretende atualizar os seus conhecimentos numa determinada área e num curto prazo.

Vamos também oferecer, para um público idêntico, cursos de especialização, como “Arquitetura e construção em terra” e “Reabilitação da construção”.

Os cursos Microcredenciais e de Especialização são cursos pós-laborais com métodos de ensino mais apropriados para o público desejado, permitindo assim a sua participação.



O poder transformador da Química



Armando Silvestre, Diretor do Departamento de Química da Universidade de Aveiro

Em entrevista à Perspetiva Atual, o atual Diretor do Departamento de Química da Universidade de Aveiro (DQUA), Armando Silvestre, partilha pontos de vista valiosos sobre o impacto da Química no combate aos desafios atuais da sociedade. Armando Silvestre destaca a importância da investigação fundamental e aplicada e revela ainda o papel do DQUA e da Universidade de Aveiro na contribuição para a formação de recursos humanos qualificados que possam dar resposta a esses mesmos desafios.

Perspetiva Atual: Sendo Diretor de um Departamento de Química (DQUA), considera que esta área científica ainda desempenha um papel importante na economia e desenvolvimento da sociedade?

Armando Silvestre: Sem qualquer dúvida. É exatamente por isso que aqui estamos!

De facto, a Química, conjuntamente com a Bioquímica, a Biotecnologia e a Engenharia Química, desempenha um papel central no desenvolvimento de novas soluções que permitam responder aos grandes desafios que a humanidade enfrenta, seja nas áreas

ambientais e climáticas, na área de energia e combustíveis, saúde e alimentação, entre muitas outras, garantindo um modelo de desenvolvimento mais sustentável e o bem-estar social.

PA: Como é que estas áreas científicas procuram responder a estes desafios?

AS: De forma simples, a resposta a estes desafios faz-se, na Universidade de Aveiro e no DQUA, através da investigação fundamental e da investigação aplicada, e, de forma igualmente importante, através da formação de recursos humanos altamente qualificados.

Em primeiro lugar, a investigação de carácter mais fundamental cria conhecimento verdadeiramente inovador. Ainda que por vezes possa ser menos claro para a opinião pública, a investigação e o conhecimento fundamental têm uma gigantesca importância, visto ser a partir daí que surgem as soluções disruptivas que podem solucionar os problemas da nossa sociedade.

Entre muitos exemplos, creio que todos reconhecerão o papel das vacinas contra a Covid-19. Foi conhecimento fundamental das áreas da bioquímica,

biotecnologia, engenharia química e química, que foi desenvolvido dentro dos laboratórios durante longos anos, e que, face a uma necessidade concreta, a pandemia, em pouco tempo se transformou numa solução para um problema de saúde que afetou todo o planeta. A investigação aplicada, de forma simples, procura esta última resposta, ou seja, com base no conhecimento fundamental, desenvolver as aplicações e procura soluções para problemas concretos. É muito importante que a sociedade tenha a percepção da importância da investigação fundamental com base em exemplos como este. Sem a investigação fundamental, os grandes avanços tecnológicos nunca serão possíveis.

PA: De que forma o DQUA, especificamente, ajuda na resposta a estes desafios?

AS: É aqui que entra também a formação avançada de recursos humanos.

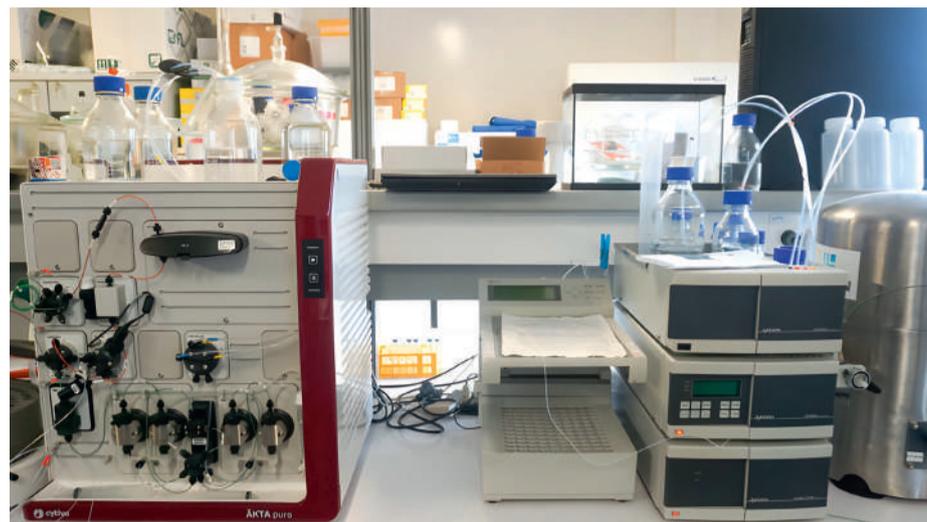
Estes desenvolvimentos só são possíveis se dispusermos de Licenciados, Mestres e Doutores solidamente preparados para responderem aos desafios nas próximas décadas. Para isso, além de ofertas formativas bem preparadas e flexíveis, como as oferecidas pelo DQUA, é necessário que a formação dos alunos ocorra num ambiente estimulante que só é possível com uma estrutura de investigação de altíssima qualidade.

Além disso, o carácter multidisciplinar da atividade do DQUA - nas áreas da Química, Bioquímica, Biotecnologia e Engenharia Química - potencia ainda mais a qualidade do ensino e da investigação desenvolvida.

Por outro lado, os professores, investigadores e alunos do DQUA desenvolvem a sua atividade de investigação integrados em três Laboratórios Associados de grande prestígio nacional e internacional, nomeadamente o CESAM - Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, o CICECO - Instituto de Materiais de Aveiro e o REQUIMTE - Laboratório Associado para a Química Verde.

Em qualquer um dos laboratórios, e nas múltiplas áreas em que intervêm, tem havido um grande sucesso no desenvolvimento de grandes projetos internacionais e nacionais muito prestigiados.

A contribuição dos cientistas do DQUA, em termos de investigação fundamental, é demonstrada pelo elevado número de publicações científicas - o meio normalmente usado para divulgar o conhecimento científico gerado - produzidas anualmente. Importa referir que este número tem vindo a aumentar todos os anos, sendo o DQUA um dos departamentos mais produtivos do país.



 Os jovens de hoje estão perfeitamente conscientes dos desafios que a sociedade enfrenta e sentem-se motivados a serem parte ativa na procura das respostas para estes problemas

PA: E ao nível da investigação aplicada?

AS: A investigação aplicada é desenvolvida no DQUA em estreita parceria com múltiplas empresas nacionais e internacionais. A este nível, estamos envolvidos num grande número de projetos no âmbito de programas como o Portugal 2020 e Portugal 2023, bem como do PRR – Programa de Recuperação e Resiliência.

Dos projetos em curso, ou já terminados, há também excelentes resultados, e aqui gostaria de destacar a geração de propriedade intelectual, na forma de patentes, que irão permitir a exploração destes resultados pelo tecido económico nacional. Destaco ainda o facto de o DQUA ser o departamento que mais patentes produz a nível nacional. Além disso, há já várias spin-offs criadas nos últimos anos para explorar algumas destas patentes. Com toda a certeza iremos dar um contributo ainda mais forte para o país no âmbito do PRR.

Em suma, o DQUA está a responder de forma eficaz aos desafios que a sociedade enfrenta e não tenho qualquer dúvida que estes devem ser motivos fortes para os futuros candidatos à Universidade se sentirem (como têm sentido) atraídos a estudar e fazer a sua formação no DQUA.

PA: De que forma é que os alunos do DQUA são envolvidos nos projetos de investigação ao longo da sua formação?

AS: O envolvimento dos alunos na investigação é essencial para a sua formação e também para o desenvolvimento dos próprios projetos. Existem várias formas de envolver os alunos, sendo as mais comuns as que estão associadas ao desenvolvimento das teses de Doutoramento e de Mestrado, em que a investigação é uma componente essencial.

Além disso, procuramos também envolver os alunos de Licenciatura, algo que é muito estimulante e enriquecedor. Isso pode ocorrer no âmbito da disciplina de Projeto de Licenciatura, em que desenvolvem um pequeno trabalho de investigação.

Por último, temos também a possibilidade de um aluno que se interesse por um determinado tema, contactar o professor ou investigador que lidera uma determinada área ou projeto e de se voluntariar para trabalhar nesse projeto nos seus tempos livres. É uma forma muito atraente de estimular o interesse dos jovens pela investigação, que tem tido muito sucesso junto dos alunos desde a Licenciatura.

PA: Seguindo o que referiu há pouco, quais são, hoje em dia, os aspetos que mais cativam e motivam os estudantes a estudar no DQUA, seja Química, Bioquímica, Biotecnologia ou Engenharia Química?

AS: Os jovens de hoje estão perfeitamente conscientes dos desafios que a sociedade enfrenta e sentem-se motivados a serem parte ativa na procura das respostas para estes problemas, o que podem fazer no âmbito de qualquer uma destas áreas de formação.

Nesse sentido, creio que o reconhecimento nacional e internacional da qualidade do ensino e da investigação desenvolvidas no DQUA, num ambiente multidisciplinar e estimulante, que os prepara para serem parte dessa resposta, é um grande atrativo para os futuros alunos.

Além disso, não tenho dúvidas que visibilidade da Universidade de Aveiro, a qualidade do campus, e a qualidade de vida na cidade de Aveiro são características que reforçam a vontade dos alunos em virem estudar no DQUA.

PA: Como é que o DQUA procura fomentar a ligação dos estudantes com o tecido empresarial de modo a enriquecer a sua formação e facilitar a sua empregabilidade?

AS: Como já referi, existe uma forte interação do DQUA com o tecido empresarial nas quatro grandes áreas de

formação e investigação. Isso permite envolver os alunos por duas vias, através da realização de Estágios de Mestrado, ou pelo desenvolvimento de projetos de investigação aplicada.

A realização de estágios de Mestrado, em que os alunos desenvolvem a sua Tese numa empresa, é uma excelente forma de promover a formação dos alunos em ambiente empresarial e a sua empregabilidade. De facto, atualmente cerca de 50% dos nossos alunos seguem esta via para a realização da sua Tese de Mestrado, com impacto muito positivo na sua empregabilidade.

Os projetos de investigação aplicada com empresas, seja do PRR ou dos programas Portugal 2020 e Portugal 2030, permitem também a formação de Doutorados, desenvolvendo investigação de interesse para as empresas, e a contratação por parte das empresas de graduados do DQUA para desenvolver atividade de investigação aplicada no âmbito destes projetos.

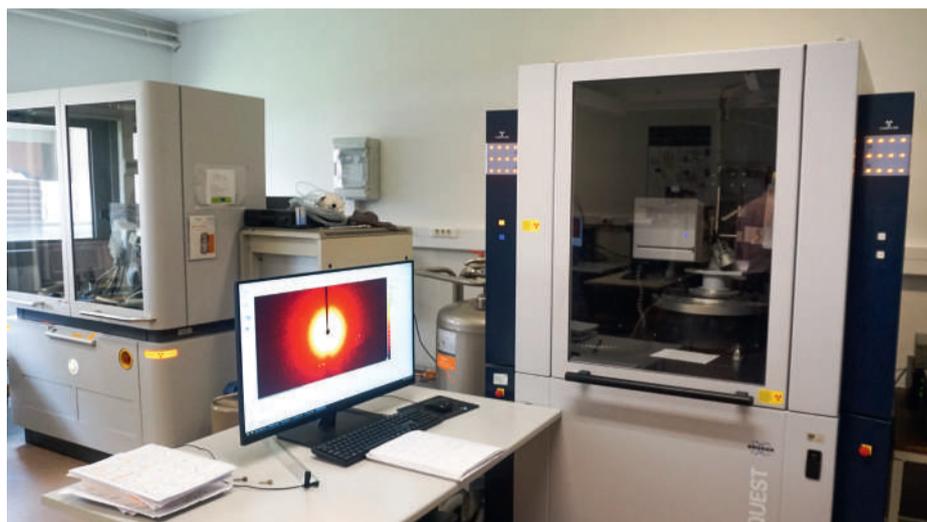
Posso referir que alguns grandes projetos com empresas concluídos nos últimos anos formaram muitas dezenas de Doutorados nas áreas desses projetos, e muitos deles são hoje quadros de sucesso dessas empresas.

No entanto, não é necessário fazer um Doutoramento numa área aplicada para ser contratado por uma grande empresa. De facto, muitos dos nossos doutorados com teses baseadas em investigação fundamental têm sido contratados por grandes empresas nacionais e estrangeiras, pela sua formação científica sólida que lhes permite uma grande versatilidade e capacidade de adaptação.

Estes profissionais são os nossos melhores embaixadores e serão parte ativa na busca de soluções para o bem-estar da nossa sociedade!

PA: O interesse dos jovens por estes temas não pode surgir apenas em níveis de graduação, sendo extremamente importante estimular a sua curiosidade e gosto por estas áreas desde o ensino secundário. O DQUA procura ter algum impacto a este nível?

AS: Naturalmente! É uma atividade muito importante! O DQUA tem um papel muito ativo no que diz respeito a atrair os alunos mais jovens para a ciência, seja através de visitas às escolas secundárias, de visitas de grupos de alunos ao DQUA, ou pela participação em atividade de demonstração.



Só assim vamos ter os recursos humanos e formá-los como referi acima.

Gostava de destacar aqui a participação das escolas de todo o país, nas Olimpíadas da Química, mas também em outras atividades organizadas pela UA como, por exemplo, o Xperimenta, as Academias de verão, entre outras nas quais o DQUA participa ativamente. Muitos alunos acabam por escolher os nossos cursos após se deixarem fascinar pela ciência nestes eventos.

O envolvimento notável das famílias e dos professores também merece destaque, especialmente por criarem todas as condições para que estes alunos venham até nós. E não podemos esquecer que famílias e professores também devem merecer uma atenção particular no contexto de todos os desafios que falamos.

PA: Como assim?

AS: Em primeiro lugar, criando o ambiente propício para que os filhos/alunos sejam efetivamente motivados para se prepararem bem e procurarem uma formação de qualidade na Universidade. E nesse mesmo contexto, mostrando aos alunos que a escola vale a pena e que a profissão de professor é nobre. Só teremos bons alunos na universidade se tivermos bons alunos e bons professores nas escolas e aqui está um desafio para o futuro - mostrar aos alunos que uma opção para o seu futuro poderá passar por serem futuros professores.

De facto, dentro de poucos anos vai haver muita falta de professores, nomeadamente na área do ensino de Física e Química. É a pensar neste previsível problema que a UA, e o DQUA em particular, em articulação com outros

Departamentos, tem preparada uma oferta formativa que vai lançar a formação dos futuros professores, já a partir deste ano letivo.



dq
universidade
de aveiro

– LICENCIATURA – MESTRADOS – DOUTORAMENTOS – Departamento de Química

LICENCIATURAS

Bioquímica
Biotecnologia
Ciências do Mar*
Química

MESTRADOS

Bioquímica
Biotecnologia
Ciências do Mar e Atmosfera*
Engenharia Química
Ensino de Física e Química
Química
Functionalised Advanced Materials Engineering*
SuCat- Mestrado em Catálise Sustentável *

DOUTORAMENTOS

Bioquímica
Biotecnologia*
Ciência e Tecnologia Alimentar e Nutrição*
Engenharia Química
Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química*
Nanociências e Nanotecnologia*
Química
Química Sustentável*

**Em parceria com outras unidades orgânicas ou instituições*

<http://www.ua.pt/dqua/> • <https://www.facebook.com/dquaveiro>



1 2

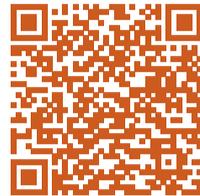


9 0

F A C U L D A D E
DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Uma instituição de referência para a formação
graduada e pós-graduada em Psicologia,
Ciências da Educação e Serviço Social

novo
Mestrado em Ciência Psicológica



Oferta Formativa 2023 / 2024

1º Ciclo

Licenciatura em Psicologia
Licenciatura em Ciências da Educação
Licenciatura em Serviço Social

2º Ciclo

Mestrados na área científica de Ciências da Educação

Mestrado em Ciências da Educação
Mestrado em Educação Social,
Desenvolvimento e Dinâmicas Locais
Mestrado em Educação Especial e Sociedade
Inclusiva

Mestrados na área científica de Serviço Social

Mestrado em Serviço Social
Mestrado em Intervenção Social, Inovação e
Empreendedorismo

Mestrados na área científica de Psicologia

Mestrado em Ciência Psicológica
Mestrado em Intervenções Cognitivo-
Comportamentais em Psicologia Clínica e da
Saúde
Mestrado em Neuropsicologia Clínica:
Avaliação e Reabilitação
Mestrado em Psicologia Clínica Forense
Mestrado em Psicologia Clínica Sistémica e
da Saúde
Mestrado em Psicologia da Educação,
Desenvolvimento e Aconselhamento
Mestrado em Psicologia Organizacional
Mestrado em Psicologia do Trabalho, das
Organizações e dos Recursos Humanos
(WOP-P)

3º Ciclo

Doutoramento em Psicologia
Doutoramento em Ciências da Educação
Programa Interuniversitário de
Doutoramento em Serviço Social



<https://www.uc.pt/fpce/cursos>

FPCEUC | Tel 239 851 450 | www.uc.pt/fpce/

FLUC: Uma escola dinâmica com “perfeita noção” do seu papel no mundo e na vida dos estudantes



Albano Figueiredo, diretor da FLUC

A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) destaca-se não só pela excelência académica, mas também pelo seu envolvimento ativo na sociedade e na investigação científica. Em entrevista exclusiva, Albano Figueiredo, diretor da FLUC, discute a importância da voz dos estudantes, além de revelar o modelo de ensino diferenciador da FLUC e a vida académica vibrante que espera os jovens dentro e fora da faculdade.

Perspetiva Atual: No passado mês de abril, a FLUC celebrou os seus 112 anos com o “dia aberto”, uma iniciativa em que se pretende mostrar o quotidiano e a oferta formativa da instituição ao público. De que se orgulha mais a FLUC em mostrar ao mundo?

Albano Figueiredo: A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra é uma Escola de Artes, Humanidades e Ciências Sociais. Aqui ministram-se 13 cursos de licenciatura, 34 cursos de mestrado e 19 cursos de doutoramento, nas mais diversas áreas do saber. A Faculdade de Letras orgulha-se dos seus 112 anos de vida ativa. Além das formações que acabo de referir, fazemos investigação de excelência em diferentes domínios científicos e lideramos muitos projetos de transferência de conhecimento para a sociedade. Também nos orgulhamos de ensinar língua e cultura portuguesas aos estudantes estrangeiros de Erasmus da Universidade de Coimbra. Aliás, o nosso Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesas celebrará em 2024 o seu centenário. Somos uma

escola dinâmica que tem a perfeita noção de que o seu papel no mundo é fundamental.

PA: De que forma se consegue manter o prestígio, o reconhecimento e a qualidade por tantos anos?

AF: Creio que, nos dias de hoje, uma faculdade com mais de 100 anos só existe porque tem sabido mudar, acompanhando o devir dos tempos, sem desmerecer ou esquecer a sua memória e mantendo os princípios e valores fundamentais: exigência, respeito pela diversidade, compromisso com o serviço público.

PA: Falta muito pouco para se iniciar o período de apresentação das candidaturas à primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Uma vez que a FLUC tem um registo de excelentes resultados no que diz respeito a alcançar o número de estudantes pretendido, quais serão os principais desafios da Faculdade no início do próximo ano letivo?

AF: Queremos continuar a preencher as vagas das nossas 13 licenciaturas, como tem sucedido nos últimos anos. E pretendemos continuar a atrair os e as melhores estudantes. Para o efeito, a Faculdade oferece as propinas a candidatos/as que ingressem com médias iguais ou superiores a 18 valores. Por outro lado, queremos manter o acolhimento caloroso e a integração dinâmica de futuros/as estudantes.

PA: Existe alguma novidade na oferta formativa para o próximo ano ou alguma iniciativa próxima que gostaria de apresentar?

AF: O principal desafio para o próximo ano letivo consiste na renovação da oferta pós-graduada. Já fizemos uma reflexão coletiva sobre a nossa oferta de Mestrados e de Doutoramentos e o próximo ano será de reconstrução e reforma: novos cursos, mais atualizados, fortemente interdisciplinares, que permitam responder às exigências da complexidade do nosso tempo. Incrementaremos também a oferta de Mestrados em Ensino (formação de professores), para contribuir para esse desígnio nacional.

PA: Os estudantes da Faculdade de Letras, e de Coimbra em geral, são conhecidos por serem muito ativos em questões sociais e até políticas. Como é que a instituição olha para estas iniciativas promovidas pelos próprios alunos?

AF: No respeito pela essência do que deve ser uma Universidade, a voz dos estudantes é fundamental. Sendo

esta uma escola de Humanidades, a comunidade FLUC está particularmente atenta aos desafios sociais e políticos que se nos colocam. Somos uma faculdade que se orgulha de respeitar a diversidade, de ser inclusiva e de apoiar todas as iniciativas científicas e culturais dos/as estudantes. Além de apoiarmos financeiramente as suas iniciativas, incentivamos a sua participação na vida da comunidade, o pensamento crítico, a intervenção social e o seu empenhamento na vida associativa. Por exemplo, todas as propostas e atividades dinamizadas pelo NE-FLUC - Núcleo de Estudantes da FLUC são bem recebidas e apoiadas pela direção da Faculdade e pelas direções dos quatro Departamentos.

PA: O que é que um estudante da FLUC pode esperar do modelo de ensino, do acompanhamento dos docentes e até da vida académica dentro da Faculdade e na cidade?

AF: O modelo de ensino da Faculdade é diferenciador: cada estudante é acompanhado durante os três anos do seu curso por um professor ou tutor, que o/a orienta nas escolhas curriculares e extracurriculares. Como temos uma estrutura curricular articulada, que dá liberdade e autonomia ao/à estudante na escolha e construção do seu percurso académico, este acompanhamento tutorial é fundamental. Este modelo, que existe desde 2015 e que recebeu o prémio Inovação Pedagógica pela Fundação Calouste Gulbenkian, tem tido excelentes resultados, já que os nossos diplomados têm uma formação mais completa que lhes tem permitido, por um lado, ter uma maior diversidade de escolha ao nível de Mestrados, e, por outro, que lhes assegura maior realização pessoal, abrindo mais possibilidades de sucesso profissional.

PA: Como descreveria a FLUC em três palavras?

AF: Humanista, Dinâmica e Plural.

1 2



9 0

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

LE FLUC

FACULDADE
DE LETRAS

—
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA

Aprende a ler o mundo,
aprende a pensar,
agarra o teu futuro.

www.uc.pt/fluc



T

Bolsas de mérito para os melhores estudantes.

R



S



13 LICENCIATURAS

Arqueologia
Ciência da Informação
Estudos Artísticos
Estudos Clássicos
Estudos Europeus
Filosofia
Geografia
História
História da Arte
Jornalismo e Comunicação
Línguas Modernas
Português
Turismo, Território e Patrimónios

34 MESTRADOS

19 DOUTORAMENTOS



Licenciatura

- Ciências do Desporto

Mestrados

- Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- Exercício e Saúde
- Treino Desportivo

Doutoramento

- Ciências do Desporto
 - Atividade Física e Saúde
 - Educação Física
 - Necessidades Educativas Especiais – Atividade Física Adaptada
 - Treino Desportivo

Pós-Doutoramento

- Ciências do Desporto

FCDEF

UC

1 2



9 0

FACULDADE DE
CIÊNCIAS DO DESPORTO
E EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

**Estádio Universitário
de Coimbra**

Avenida Conímbriga
Pavilhão 3
3040-248 Coimbra

Tel.: 239 802 770

gd@fcdef.uc.pt
www.fcdef.uc.pt

A nova era da Faculdade mais antiga do país



Prof. Doutor Jónatas Machado, diretor da FDUC

Sendo uma faculdade conhecida pela sua longevidade, a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra tem a missão de juntar o acompanhamento dos tempos atuais com a tradição que lhe deu reconhecimento mundial. Jónatas Machado, Diretor da FDUC, revela de que forma a faculdade de hoje se diferencia da instituição que era no início.

Perspetiva Atual: A Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra pela sua história e percurso continua no âmbito da formação jurídica a ter um papel primordial no universo académico. Como se caracteriza a FDUC do século XXI?

Jónatas Machado: Somos a Faculdade de Direito mais antiga de Portugal. Prezamos a tradição. Fazemos parte do grupo que engloba as universidades mais antigas e prestigiadas da Europa, designado precisamente pelo nosso nome (Grupo de Coimbra). Ocupamos espaço onde se respira cultura e história que é património mundial da UNESCO. Mas estamos hoje focados no presente e no futuro, juntando à tradição, inovação, rigor e excelência no ensino e na investigação.

Recentemente, foi criada a Licenciatura em Direito Luso-Brasileiro, a única licenciatura do género no país.

Como tem sido a sua marca de sempre, a FDUC continua de olhos bem abertos em relação aos problemas que a pessoa, a sociedade e o ambiente colocam ao direito. Estamos perante um mundo em mutação histórica acelerada, que demanda respostas jurídicas novas e criativas, tanto na dimensão ética-jurídica como na dimensão técnico-jurídica. Queremos continuar a ser um polo autónomo de excelência na reflexão sobre os grandes temas jurídicos da atualidade, contribuindo para que o direito continue a servir a vida, a realização autêntica da pessoa humana. Este desiderato implica que a formação de juristas integrais continue a ser um dos objetivos cimeiros da FDUC, o que obriga a uma grande preocupação com o conteúdo e os métodos acolhidos no nosso ensino. De um modo participado e responsável, queremos preservar um espaço onde professores

e alunos estudem livremente as questões jurídicas suscitadas na sociedade hodierna. Por isso, no séc. XXI, continuaremos, certamente, a formar alunos com conhecimentos aprofundados do direito, mas onde também estará incluída uma vertente do ensino orientada para que os nossos estudantes aprendam a pensar o direito, fornecendo-lhes os quadros jurídicos básicos para enfrentar as constantes mudanças dos regimes jurídicos.

PA: A FDUC continua exclusivamente dedicada ao ensino e investigação do direito?

JM: Não. Fora da área jurídica, mas com uma ligação muito próxima, temos em funcionamento, há já alguns anos, a Licenciatura em Administração Público-Privada, em que apostamos fortemente. Queremos contribuir para a formação de excelentes quadros e gestores para a Administração Pública e para as empresas, e apostar na promoção do empreendedorismo, indo ao encontro das necessidades do país.

PA: Como é que os novos cursos se adaptam à era da globalização, digitalização e sustentabilidade?

JM: Os conteúdos dos planos das diversas unidades curriculares têm vindo a incorporar o estudo dos fenómenos internacionais e transnacionais, nas suas mais variadas vertentes, tanto públicas como privadas. O estudo de direito da União Europeia ocupa, desde há muito, um lugar destacado, mas deve ser igualmente salientado o estudo das organizações internacionais dedicadas à proteção da paz, do ambiente e da transição digital.



FACULDADE de DIREITO UNIVERSIDADE de COIMBRA

www.fd.uc.pt
OFERTA FORMATIVA

**1.º CICLO
LICENCIATURAS**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA
DIREITO
DIREITO LUSO-BRASILEIRO

**2.º CICLO
MESTRADOS**
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA
4 Semestres
DIREITO
4 Semestres

- Ciências Jurídico-Civilísticas
- Ciências Jurídico-Criminais
- Ciências Jurídico-Económicas
- Ciências Jurídico-Empresariais
- Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Históricas
- Ciências Jurídico-Políticas
- Ciências Jurídico-Processuais

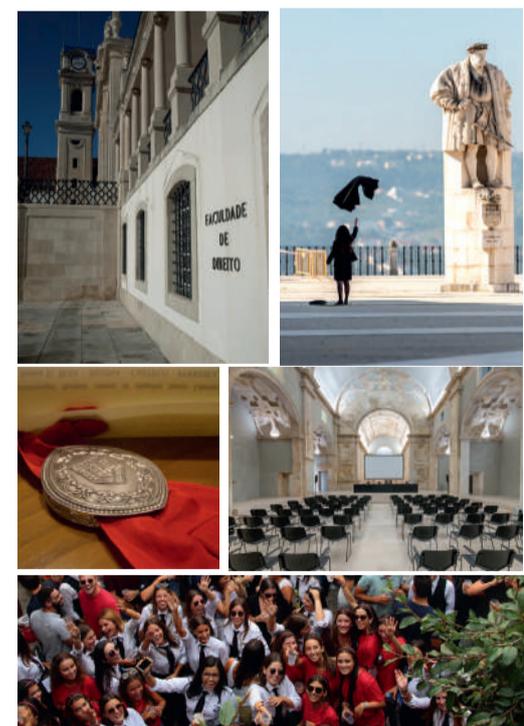
CIÊNCIAS JURÍDICO-FORENSES
3 Semestres

**3.º CICLO
DOUTORAMENTOS**
DESAFIOS SOCIAIS, INCERTEZA E DIREITO

- Ciências Jurídico-Criminais
- Ciências Jurídico-Económicas
- Ciências Jurídico-Empresariais
- Ciências Jurídico-Filosóficas
- Ciências Jurídico-Históricas
- Ciências Jurídico-Processuais
- Direito Civil
- Direito Público

**CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU
NAS SEGUINTE ÁREAS:**

- Estudos Europeus
- Direito Biomédico
- Direito da Comunicação
- Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente
- Direitos Humanos
- Direito da Família
- Direito do Consumidor
- Direito Penal Económico e Europeu
- Direito Bancário da Bolsa e dos Seguros
- Direito Público e Regulação
- Direito das Empresas e do Trabalho
- Estudos Notariais e Registais



A arte que constrói o mundo



Luís Miguel Correia, Diretor do Darq

O Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra (DARQ-UC) tem passado por uma notável transformação desde a criação da Licenciatura em Arquitetura, há cerca de 35 anos. O Diretor do DARQ, Luís Miguel Correia, destaca que atualmente o departamento vai além do ensino exclusivo de arquitetura, como era no início, passando também a integrar a Licenciatura e Mestrado em Design e Multimédia, desde há sensivelmente 15 anos, em colaboração com o Departamento de Engenharia Informática.

Presentemente, o DARQ oferece diversos programas de estudo, como o Mestrado Integrado em Arquitetura (MIA), o Mestrado em Reabilitação Urbana Integrada (mRUI) e um curso de doutoramento, o COIMBRASTUDIO.

Em anos recentes, o DARQ passou a integrar um consórcio internacional responsável pelo Mestrado ALA (Architecture, Landscape and Archaeology), um projeto europeu que envolve universidades de Itália (Roma e Nápoles) e da Grécia

(Atenas). “É um programa interdisciplinar que explora a relação entre as áreas da arquitetura, da arqueologia e outras que se debruçam sobre a paisagem, proporcionando aos numerosos estudantes internacionais que frequentam o curso uma experiência sobremaneira enriquecedora da sua formação”, revela Luís Miguel Correia.

Diversidade cultural e do saber

O crescimento do DARQ ao longo dos anos tem-se evidenciado pelo aumento significativo de estudantes, com uma percentagem cada vez maior dos que chegam de fora de Portugal, em especial dos procedentes do Brasil. Segundo o diretor, tal circunstância multicultural promove o contacto com realidades e perspetivas distintas, enriquecendo, assim, o ambiente académico e científico vivido no edifício onde o DARQ reside: o Colégio das Artes. “Penso que esta convivência diversa, que nos faz crescer a todos, resulta em muito do confronto com o desconhecido. Viver tranquilamente no que conhecemos impede-nos de aprender o novo”, começa por afirmar. “Por isso, no departamento promove-se a dúvida, a relação com o que não se sabe. Constrói-se e desenvolve-se um sentido crítico sobre o que nos rodeia diariamente. O intercâmbio de docentes e estudantes é parte importante deste ambiente, que se quer multicultural e inclusivo.”

Os espaços de ensino do DARQ, situados em redor de um claustro, convidam à vida em coletivo, reforçando a ideia de proximidade e promovendo a convivência e interação entre todos. “A ideia de um corpo coletivo transmite-se em todas as valências, seja no ensino, na investigação, nas instalações ou nas muitas iniciativas que anualmente promovemos. Esta é uma característica que, creio, nos distingue”, declara Luís Miguel Correia.

O impacto das novas tecnologias na arquitetura

Num mundo cada vez mais dominado pelas tecnologias, a arquitetura não escapa às transformações por elas provocadas, que se estendem a todas as áreas profissionais.

Contudo, Luís Miguel Correia revela que no DARQ se continua a defender o desenho à mão livre nos primeiros anos. “Confiamos que através da manualidade se constroem os fundamentos da aprendizagem. Manter essa raiz desperta a formação e o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o projeto e, muito em particular, sobre a realidade.”

No entanto, o departamento reconhece a importância das novas ferramentas digitais e a sua relevância no mercado de trabalho. Foi neste sentido que se introduziu, por exemplo, a utilização do BIM (Building Information Modeling), uma ferramenta digital obrigatória em muitos projetos hoje realizados para o Estado. O ensino de tecnologias avançadas, como o desenho computacional e outros meios digitais, é especialmente incorporado nas disciplinas em que os estudantes são confrontados com a transformação real, como a de projeto e de construção.

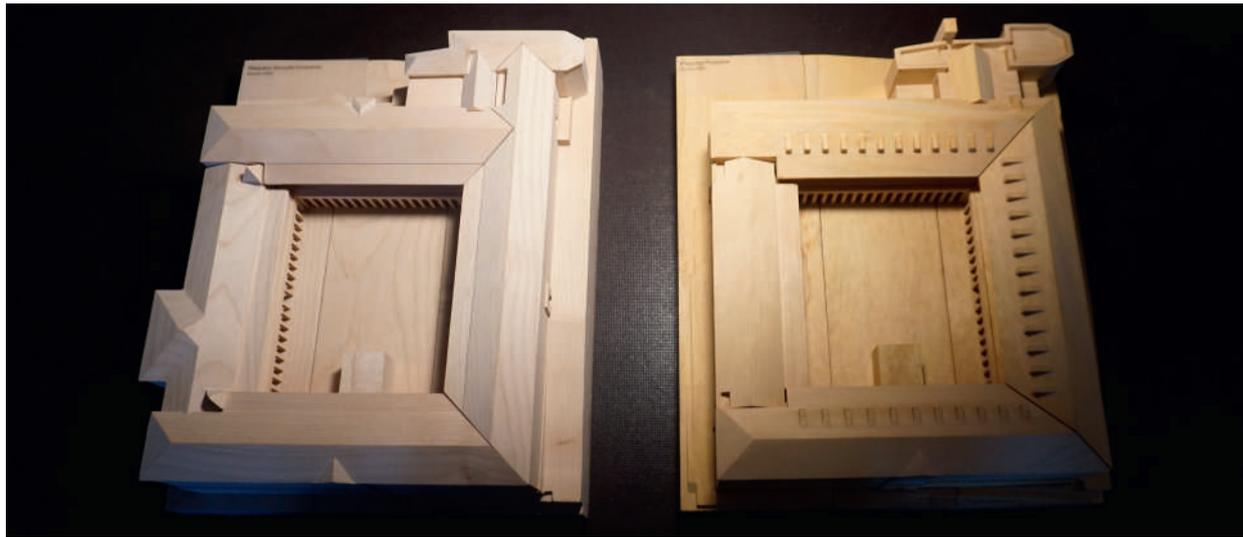
As necessidades reais e atuais do mercado de trabalho

Atualmente, as instituições de ensino e empresas do meio envolvente têm muito a ganhar com colaborações que fazem entre si. Todavia, o diretor do DARQ revela não ser assim tão linear na área da arquitetura.

Para superar alguns obstáculos, o departamento procura garantir aos estudantes contacto com a realidade que os rodeia, sobretudo nos quarto e quinto anos do Mestrado Integrado em Arquitetura, onde se visa explorar o futuro de lugares em expectativa ou carentes de definição. Nos primeiros três anos do curso, os estudantes recebem uma formação base, que compreende os princípios fundamentais da arquitetura, nas áreas do projeto, desenho, geometria, teoria e história, construção, urbanismo e desenho digital.

O objetivo é que, no quarto e quinto anos, os estudantes possam escolher um tema específico em que desejem aprofundar os seus conhecimentos. Para isso, são disponibilizados quatro ateliês de arquitetura e urbanismo, cada um com um tema de investigação determinado.





Nesses ateliês são desenvolvidos trabalhos próximos de uma realidade material e imaterial, convergindo, num mesmo espaço, problemas de ordem diversa, desde a escala do território ao detalhe construtivo. Com a aprendizagem dos primeiros anos, os estudantes ficam capazes de perceber que o projeto produz a síntese do conhecimento. Para a prossecução destes trabalhos estabelecem-se parcerias, mormente com órgãos municipais. Este modelo de colaboração permite que os estudantes trabalhem em projetos reais e articulados com as necessidades das comunidades locais. Tal abordagem já foi implementada quer em Portugal, quer em outros países.

Luís Miguel Correia destaca, ainda, que hoje a sociedade exige profissionais com visão interdisciplinar, aptos a adotar uma perspetiva crítica sobre o mundo em que vivem. No caso da arquitetura, essa perspetiva é desenvolvida no Colégio das Artes via o ensino do projeto, do desenho, da teoria e história, da construção, etc., que proporciona aos estudantes a capacidade de interagir com a realidade e outros protagonistas da sua transformação.

Os desafios da profissão

Como muitas outras áreas, também a arquitetura se depara atualmente com desafios importantes. Ricardo Camacho, da Ordem dos Arquitetos, considera que a arquitetura em Portugal é ainda pouco valorizada e que os arquitetos são mal remunerados. Para Luís Miguel Correia, a arquitetura é uma área apaixonante que requer compromisso e dedicação dos profissionais, sendo que a preferência de seguir este caminho deve ser motivada por essa paixão e não apenas por expectativas de ganhos financeiros imediatos.

Luís Miguel Correia reconhece que existem dificuldades estruturais e mesmo culturais que têm impossibilitado uma melhor e adequada dignificação da arquitetura em Portugal. O diretor destaca que em outros países da Europa a arquitetura é mais valorizada e respeitada, com melhores salários e condições de trabalho. Não obstante a realidade portuguesa, a valorização da nossa arquitetura é deveras reconhecida internacionalmente.

O Diretor do DARQ reforça a necessidade de a sociedade em geral e o próprio Estado reconhecerem o valor e o papel que os arquitetos detêm, ou deveriam deter, na organização do espaço. "A arquitetura não se resume ao projeto em si, aos 'desenhos bonitos,' mas, antes, implica a



transformação efetiva da realidade. Os desenhos tão-só informam um processo, produzido a diversas escalas, que conduzem à referida transformação", explica. "Com efeito, os desenhos podem traçar a execução de um simples lancil ou lançar as fundações de uma futura cidade, com o objetivo único de melhorar a vida das pessoas e do ambiente em que vivem."

A ligação da arquitetura com a sustentabilidade

A arquitetura tem procurado integrar-se harmoniosamente com o ambiente, indagando soluções que promovam a qualidade do ar, o conforto térmico e a eficiência energética dos edifícios. A sustentabilidade na arquitetura abrange várias dimensões, não se limitando aos aspetos construtivos.

No DARQ, são ministradas disciplinas e desenvolvidos projetos de investigação que abordam o tema da sustentabilidade de forma transversal. Segundo o diretor, incentivam-se os alunos a considerarem a sustentabilidade desde as fases iniciais do projeto até às que exploram novas tecnologias construtivas, materiais sustentáveis e soluções que promovam a eficiência energética e o conforto dos ocupantes. Porém, reconhece-se que ainda há muito a ser feito. Na opinião do Diretor, a mudança em direção a uma arquitetura mais sustentável requer uma transformação cultural tanto da sociedade como dos próprios arquitetos, sendo que os mais jovens tendem a manifestar uma maior sensibilidade e conhecimento sobre estas questões.

Para Luís Miguel Correia é fundamental que a sociedade como um todo se torne também mais exigente e consciente da importância que os arquitetos podem ter na construção de um mundo mais inclusivo, sustentável e seguramente mais bem desenhado. Tal fim implica investimentos consentâneos com o trabalho produzido.

O futuro do DARQ

No que diz respeito às perspetivas de expansão e desenvolvimento do departamento, o diretor afirma que existem alguns planos em curso. Um dos primeiros objetivos prende-se com a recuperação do Colégio das Artes, já em curso, o que contribuirá para melhorar o ambiente de ensino e aprendizagem.

De igual forma, o departamento está empenhado em alcançar uma outra autonomia disciplinar dentro da Universidade de Coimbra. O cumprimento deste desígnio possibilitará ao departamento posicionar-se no mercado de modo mais competitivo, sobretudo a par de instituições de referência internacional.

Em relação à oferta formativa, Luís Miguel Correia revela que o departamento não está de momento focado em aumentar a sua dimensão. Ao invés, pretende reforçar e consolidar a oferta existente, procurando estar atento aos desafios que se colocam diariamente. É também propósito do departamento continuar a estabelecer parcerias com entidades externas e aprofundar relações com demais campos do saber.

Embora não existam planos para a criação de novos cursos num futuro imediato, há a possibilidade de se considerar a abertura de algum na área do design.

A mensagem e os valores do DARQ

Quando questionado sobre a marca que o DARQ deseja proporcionar aos alunos que por lá passam, o diretor afirma sem demora que é "o compromisso" com a profissão e com os seus valores e responsabilidades.

Em suma, o DARQ ambiciona que os seus estudantes se tornem profissionais comprometidos com a construção de um mundo melhor.

OFERTA FORMATIVA

- Mestrado Integrado em Arquitetura
- Mestrado em Reabilitação Urbana Integrada
- Mestrado em Arquitetura, Paisagem e Arqueologia
- Licenciatura em Design e Multimédia (em parceria com o DEI)
- Mestrado em Design e Multimédia (em parceria com o DEI)
- Doutoramento em Arquitetura

DARQ

Departamento de Arquitetura
Faculdade de Ciências e Tecnologia,
Universidade de Coimbra



1 2 9 0
FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

deec.uc

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELETROTÉCNICA
E DE COMPUTADORES

Porquê Estudar Engenharia Eletrotécnica e de Computadores?

Os Engenheiros Eletrotécnicos e de Computadores são pessoas com grande capacidade de resolver problemas e que procuram fazer as coisas funcionar da forma mais eficiente, o mais rapidamente possível e com o menor custo possível. A Engenharia Eletrotécnica e de Computadores está na base que suporta o nosso estilo de vida atual. Na realidade os estudantes de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores dispõem de oportunidades de estudar e de construir carreiras únicas que lhes permitem desenhar, construir e transformar em realidade toda a sua criatividade.

Embora seja infindável o número de oportunidades, podemos enumerar 10 dos principais sectores que empregam engenheiros eletrotécnicos e de computadores:

- Aeroespacial/Marítimo
- Engenharia Biomédica/Bioengenharia
- Computadores
- Educação e Investigação
- Energia
- Robótica e Inteligência Artificial
- Semicondutores
- Serviços e Consultoria
- Telecomunicações
- Transportes e indústria Automóvel

O que dizem os media especializados?

Os engenheiros eletrotécnicos realizam investigação, projetam, desenvolvem, testam e supervisionam o desenvolvimento de sistemas eletrónicos e a fabricação de equipamentos e dispositivos elétricos e eletrónicos. Desde os sistemas de posicionamento global que podem fornecer continuamente a localização de veículos até geradores de energia elétrica gigantes, os engenheiros elétricos são responsáveis por uma ampla gama de tecnologias.* (Descrição traduzida de CareerCornerstone.org.)

Os engenheiros eletrotécnicos fizeram contribuições notáveis para o nosso mundo. Leitores de DVD, telefones celulares, rádio, televisão, computadores, aviões, veículos espaciais, carros, motocicletas, eletrodomésticos, equipamentos médicos que salvam vidas, jogos de computador e suas batalhas marcianas travadas com joysticks, representam uma mera amostra das facetas da vida, que se tornaram possíveis graças à contribuição dos engenheiros eletrotécnicos.** (Descrição Traduzida de TryEngineering.org.)

Porquê Engenharia Eletrotécnica e de Computadores na Universidade de Coimbra?

O Departamento de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores da Universidade de Coimbra oferece uma formação sólida que prepara os nossos estudantes para enfrentarem os inevitáveis e constantes avanços tecnológicos que terão pela frente. Esta formação é suportada por uma forte componente prática tanto pela aplicação direta dos conceitos aprendidos nas várias disciplinas, como no desenvolvimento de vários projetos que têm como objetivo a sua aproximação à resolução de problemas reais.

Os nossos estudantes uma vez formados estão na mira da indústria, das consultoras e das melhores escolas de todo o mundo. E esta procura não irá diminuir num futuro próximo, pois de acordo com o Bureau of Labor Statistics dos Estados Unidos da América, **a procura por engenheiros irá crescer três vezes mais do que em qualquer outro tipo de qualificações durante esta década, sendo a maioria dessa procura focada na Engenharia Eletrotécnica e de Computadores.**

LICENCIATURA em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

- 👁️ Formação Sólida
- 👁️ Prática laboratorial
- 👁️ Desenvolvimento de projetos
- 👁️ Elevada Empregabilidade



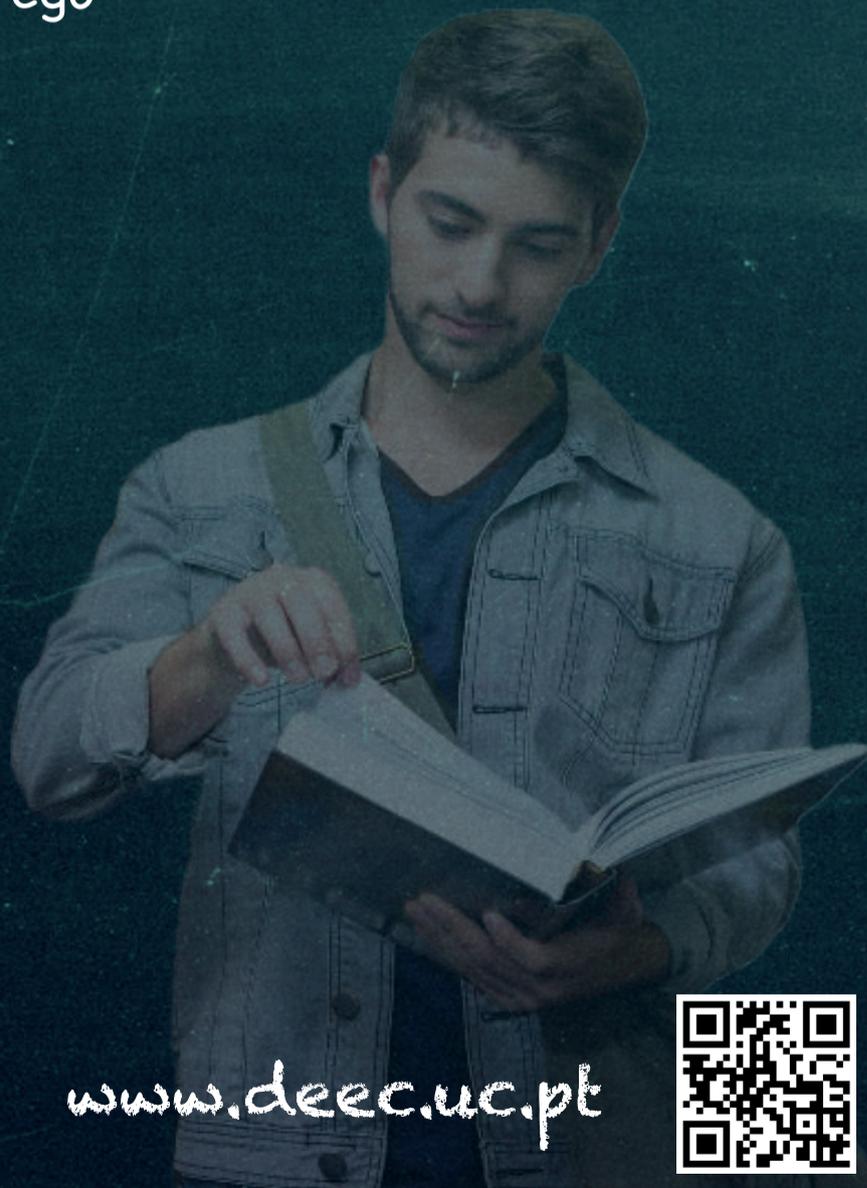
MESTRADO em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

- 4 Especializações
- 9 Subespecializações
- Pleno Emprego



DOCTORAMENTO em Engenharia Eletrotécnica e de Sistemas Inteligentes

- ▶ 5 Especializações
- ▶ Investigação em Unidades de Excelência
- ▶ Bolsas de Investigação em Contexto de Projetos Nacionais e Internacionais



www.deec.uc.pt



SEGUE UMA CARREIRA

NO SETOR MARÍTIMO

JUNTA-TE A NÓS!

LICENCIATURAS

- › Engenharia de Máquinas Marítimas
- › Engenharia Eletrotécnica Marítima
- › Engenharia Informática e de Computadores
- › Gestão de Transportes e Logística
- › Gestão Portuária
- › Pilotagem

INSCRIÇÕES ABERTAS A PARTIR DE 24 DE JULHO

www.enautica.pt



ESCOLA SUPERIOR
NÁUTICA
INFANTE D. HENRIQUE

NO
RUMO
CERTO

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL



LICENCIATURAS

Direção e Gestão Hoteleira

Gestão de Atividades Turísticas (Ensino a distância | Parceria com a U.Aberta)*

Gestão do Lazer e Animação Turística

Gestão Turística (2 ramos)

- Gestão de Empresas Turísticas
- Gestão de Destinos e Produtos Turísticos

Informação Turística

Marketing e Comunicação em Turismo (Ensino a distância | Parceria com a U.Aberta)*

Produção Alimentar em Restauração

PÓS-GRADUAÇÃO

Artes Culinárias

Design for Food

Empreendedorismo e Gestão de Negócios em Turismo e Hospitalidade

Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural

Segurança Alimentar em Catering

Turismo Cultural

Turismo Literário

Turismo Náutico: Gestão de Empresas Marítimo-Turísticas *

MESTRADOS

Food Design

Gestão Hoteleira

Inovação em Artes e Ciências Culinárias

Planeamento e Gestão do Turismo *

Segurança e Qualidade Alimentar na Restauração

Turismo e Comunicação (Parceria com IGOT - Universidade de Lisboa)

Turismo

- Gestão Estratégica de Destinos Turísticos
- Gestão Estratégica de Eventos
- Inovação em Turismo Ativo e de Experiências

DOUTORAMENTO

Turismo (Parceria com IGOT - Universidade de Lisboa)

* BREVEMENTE

ENSINO
SUPERIOR
PÚBLICO

www.eshte.pt
info@eshte.pt



ESHTE É O TEU FUTURO!

Junta-te a nós.



SIGA-NOS

IPG: Biotecnologia Medicinal liga a tecnologia às ciências da Saúde



Indústria em expansão oferece salários acima da média aos futuros licenciados

No Politécnico da Guarda, a Escola Superior de Saúde tem a missão de preparar profissionais para desenvolverem novos medicamentos, vacinas, produtos biotecnológicos, diagnósticos moleculares, genética humana e microbiana. A procura destes licenciados é cada vez maior na indústria e nos grupos de saúde.

Biotecnologia Medicinal é uma licenciatura da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico da Guarda – IPG que articula a tecnologia com a medicina e está vocacionada para responder aos maiores desafios contemporâneos na área da Saúde, como pandemias, resistência bacteriana aos antibióticos, medicina regenerativa e personalizada, entre outros.

A licenciatura em Biotecnologia Medicinal do IPG é a única deste tipo na região Centro e apenas a segunda no país. No entanto, esta área de formação é cada vez mais procurada por instituições de saúde e pela indústria, dado o seu potencial para desenvolver processos inovadores de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças graves, crónicas e infecciosas.

“Esta formação tem muitas vantagens competitivas nos mercados dos cuidados de saúde e da indústria farmacêutica, os quais têm procurado licenciados para responder a desafios como o desenvolvimento de novos medicamentos, vacinas, produtos biotecnológicos, evolução do diagnóstico molecular, genética humana e microbiana”, afirma Paula Coutinho, professora

e investigadora na Escola Superior de Saúde e diretora do curso.

“O Politécnico da Guarda tem feito uma forte aposta em projetos de investigação, nacionais e internacionais, e de empreendedorismo, ligados à biotecnologia, envolvendo estudantes, docentes, investigadores e empresas”, revela Paula Coutinho. “Aliás, neste ano de 2023, há duas alunas envolvidas no registo de uma patente de um novo produto para o tratamento de feridas – isto antes ainda de concluírem a licenciatura!”

Este curso do Politécnico da Guarda tem várias parcerias com biofarmacêuticas e fabricantes de produtos médicos hospitalares, preparando os seus estudantes para os contextos profissionais que irão encontrar quando iniciarem as suas carreiras após a licenciatura.

Segundo Paula Coutinho, este é um curso que possui uma vertente laboratorial muito forte e, para além do estágio que decorre no último semestre em ambiente laboratorial, a sua diretora garante que, no meio académico da Guarda, os estudantes “podem contar com um grande espírito de multidisciplinaridade e de cruzamento de saberes, dado por docentes e investigadores muito focados em produzir inovação articulando áreas como a biologia, as ciências médicas e a tecnologia”. Já no mercado de trabalho, os futuros licenciados “poderão encontrar uma indústria em expansão que oferece salários atrativos muito acima da média nacional”, como é também salientado em diferentes relatórios e estudos nacionais publicados pela Associação Portuguesa de Bioindústrias.

Por estas razões, a opção por este curso será, para Paula Coutinho, uma “escolha feliz e promissora”, uma vez que Portugal se está a posicionar como um centro de Investigação e Desenvolvimento nas áreas da Biotecnologia e das Ciências da Vida. Este posicionamento é a principal meta da Estratégia Bio-Saúde 2030, o documento da Associação Portuguesa de Bioindústria que promove o desenvolvimento nacional e internacional nesta área.

Aposta na inovação

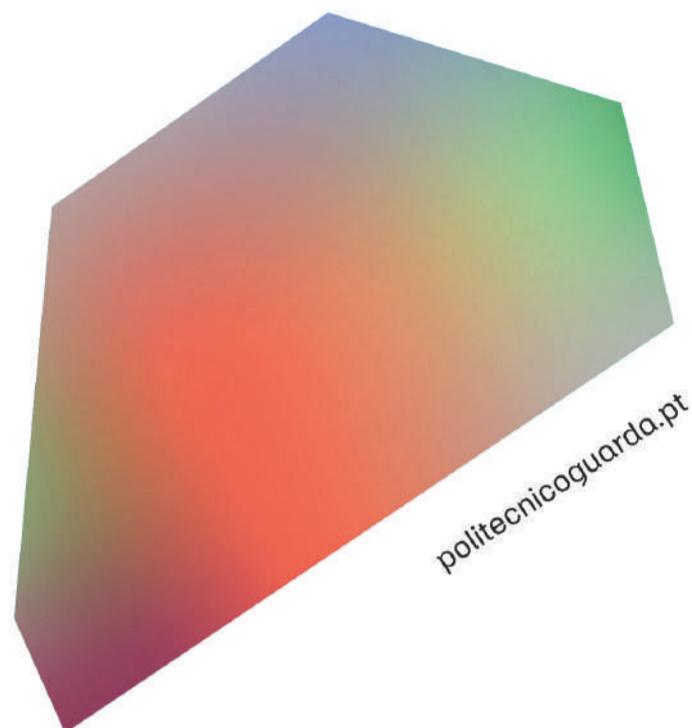
O Politécnico da Guarda tem inovado a sua oferta pedagógica e reorientou-se para a produção de ciência para qualificar o tecido social e económico da região, conferindo competitividade ao território. Com esse objetivo, contratou cerca de duas dezenas de investigadores para criar e reforçar projetos de investigação que correspondem a 2,2 milhões de euros em emprego científico qualificado.

Além disso, recebeu 1,3 milhões de euros da FCT para o Laboratório Colaborativo em Logística, o qual concebeu em parceria com empresas multinacionais, nacionais e da região, envolvendo entidades públicas e privadas. Desta forma, o IPG está a formar dezenas de quadros para trabalharem em áreas de programação, nas várias edições do “UpSkills”, e a preparar com o IEFP uma edição do “UpSkills” dedicada à programação informática para as atividades logísticas. “O IPG cria oportunidades de empreendedorismo para que os seus estudantes possam estimular o espírito crítico, proativo e criativo”, afirma Teresa Paiva, docente nas áreas de marketing, inovação e empreendedorismo. “Todos os anos, os alunos são desafiados a participar nos concursos nacionais de empreendedorismo, o Poliemprende, e de cocriação em inovação, o Link Me UP. O resultado tem sido projetos e produtos premiados”.

POLI
TÉCNICO
GUARDA

POLI TÉCNICO GUARDA

O potencial do
nosso interior.



LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Ciência de Dados e Inteligência Artificial **NOVO**
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde
Educação Básica
Educação Social Gerontológica **NOVO**
Energia e Ambiente
Enfermagem

Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão do Turismo e da Hospitalidade **NOVO**
Gestão Hoteleira
Marketing
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde
Ciências do Desporto
Computação Móvel
Construções Cívicas
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Marketing e Comunicação

CTeSP

Agricultura e Florestas Digitais
Análise de Dados
Análises Laboratoriais
Automação Industrial
Cibersegurança
Construção Sustentável
Cozinha e Produção Alimentar
Desportos de Montanha
Energias Renováveis e Eficiência Energética

Gerontologia
Gestão Administrativa em Saúde
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão de Informação Geoespacial
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Multimédia e Artes Performativas
Riscos e Proteção Civil
Treino Desportivo

PÓS-GRADUAÇÕES

Enoturismo
Gestão de Projetos

Logística para Profissionais e Executivos
Media e Proteção Civil



Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia (PR)
Design de Comunicação (PR)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (PR)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil*
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia Informática
Equinicultura (PR)
Fisioterapia*
Gestão (PR)
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral (PR)
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social (PR)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVC)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática (EN)
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (EN)
Turismo e Comunicação Digital*

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (PR)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (PR)
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (PR)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção 3D
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Secretariado de Administração
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Pós-Graduações

Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

(PR) curso com pré-requisito (PR) curso também com regime pós-laboral
(EN) curso também em inglês * aguarda aprovação

f /politecnicodeportalegre
@politecnicodeportalegre
+ 351 245 301 500
gci@ippportalegre.pt

tempo
de viver esta
experiência



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU



ESTAMOS À TUA ESPERA!

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

LICENCIATURAS

- › AGRONOMIA (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- › BIOLOGIA E BIOTECNOLOGIA ALIMENTAR
- › QUALIDADE ALIMENTAR E NUTRIÇÃO HUMANA
- › ZOOTECNIA

MESTRADOS

- › ENGENHARIA AGRONÓMICA
- › TECNOLOGIA ALIMENTAR

PÓS-GRADUAÇÕES

- › DIETA MEDITERRÂNICA E SUSTENTABILIDADE

TESP

- › ANÁLISES LABORATORIAIS
- › CUIDADOS VETERINÁRIOS
- › MECANIZAÇÃO E TECNOLOGIA AGRÁRIA
- › TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO INTEGRADA EM HORTOFRUTÍCOLAS
- › VITICULTURA E ENOLOGIA
- › ZOOTECNIA

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO E TECNOLOGIA

LICENCIATURAS

- › CONTABILIDADE E FISCALIDADE
- › GESTÃO DE EMPRESAS (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- › GESTÃO DE MARKETING
- › INFORMÁTICA
- › NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

MESTRADOS

- › CONTABILIDADE E FINANÇAS
- › GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOCIAL
- › GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE

TESP

- › GESTÃO DE NEGÓCIOS
- › MARKETING DIGITAL
- › REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS
- › TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- › TECNOLOGIAS WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS

ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

LICENCIATURAS

- › ATIVIDADE FÍSICA E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS
- › DESPORTO, CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE
- › DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ATIVO
- › GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS
- › TREINO DESPORTIVO

MESTRADOS

- › ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
- › DESPORTO DE RECREAÇÃO (EM CONSÓRCIO COM A UNIVERSIDADE DO ALGARVE)
- › TREINO DESPORTIVO

PÓS-GRADUAÇÕES

- › ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO

TESP

- › SURFING NO TREINO E NA ANIMAÇÃO TURÍSTICA

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

LICENCIATURAS

- › ENFERMAGEM

MESTRADOS

- › ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – ÁREA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA E DE SAÚDE PÚBLICA
- › ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA
- › GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE

PÓS-GRADUAÇÕES

- › HOSPITALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA

TESP

- › APOIO DOMICILIÁRIO
- › PROTEÇÃO E APOIO À PESSOA IDOSA
- › SECRETARIADO EM SAÚDE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURAS

- › EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO DE NATUREZA
- › EDUCAÇÃO BÁSICA
- › EDUCAÇÃO SOCIAL
- › PRODUÇÃO MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO

MESTRADOS

- › CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
- › EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
- › RECURSOS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- › EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
- › EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- › ENSINO DO 1.ºCEB E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS DO 2.ºCEB

PÓS-GRADUAÇÕES

- › INOVAÇÃO DIGITAL
- › EDUCAÇÃO STEAM

TESP

- › ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS
- › DESIGN DIGITAL





Instituto Politécnico
de Castelo Branco



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil (+)
Recursos Animais
Recursos Florestais (+)

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Educação

Desporto
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital **NOVO**

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia (+)
Sistemas Eletrónicos e Computadores (+)
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social
Treino Desportivo e Preparação Física **NOVO***

Escola Superior de Gestão

Administração Pública **NOVO**
Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

Escola Superior Agrária

Ciências Florestais **
Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia (em consórcio)
Engenharia Agronómica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Proteção Civil **
Sistemas de Informação Geográfica:
Avaliação de Riscos Naturais (+)
Sistemas de Informação Geográfica, ramo Recursos Agroflorestais e Ambientais **

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Cuidados Paliativos
Enfermagem (em consórcio)
Saúde Pública e Gestão Sanitária (+)

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design Gráfico
Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Ensino de Música
Música
Produção para Média Digitais

Escola Superior de Gestão

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios **
Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
Solicitadoria Empresarial

Escola Superior de Educação

Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil - Especialização em Construção Sustentável
Reabilitação Sustentável de Edifícios **
Engenharia Informática - Especialização em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos

Cofinanciado por:



www.ipcb.pt



<https://recuperarportugal.gov.pt/>

* Aguarda aprovação (+) - No âmbito do Consórcio RPA23 - com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes. Mais informações em www.redepolitecnica.pt

** Pós-graduação - Ensino a distância, IPCB-UAB

Inovação Além do Ensino Superior: Projetos Revolucionários nas Áreas da Saúde e Defesa

Enquanto até aqui apresentamos a nova oferta formativa das prestigiadas faculdades e instituições de ensino superior, agora é o momento de direcionar a nossa atenção para duas áreas distintas, mas igualmente notáveis, que vão além dos tradicionais espaços acadêmicos.

O CHUCB e a Academia Militar, apesar de aparentemente nada as unir, são duas instituições que colocam a evolução e inovação como prioridade.

CHUCB – Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira

Com a missão de prestar cuidados de saúde com eficiência, qualidade, em tempo útil e a custos socialmente comportáveis, o CHUCB assume-se como uma unidade hospitalar moderna e inovadora, com vontade de fazer mais e melhor.

Nesta edição da Perspetiva Atual, o CHUCB apresenta os seus mais recentes projetos, desenvolvidos de modo a revolucionar a gestão de medicamentos. O projeto CIMTrack@CHUCB complementa o Circuito Integrado do Medicamento com soluções digitais de rastreamento e transporte, enquanto o SADR traz benefícios como revisão farmacêutica, redução de tempos de administração e melhoria da gestão do inventário. Com essas iniciativas, o CHUCB promove uma gestão mais eficiente e segura dos medicamentos, garantindo uma melhor experiência para os pacientes.

Academia Militar

Ao contrário do que muitos podem pensar, a Academia Militar (AM) é também um exemplo de inovação e progresso. Com um projeto em parceria com academias de outros países, a AM faz parte do Projeto Military Gender Studies (MGS), que tal como o nome indica tem como objetivo “aumentar o conhecimento e aprimorar as práticas relacionadas com as perspetivas de género nas instituições militares.”

Neste sentido, a Academia Militar pretende afirmar-se não só como uma escola de formação de Comandantes, mas também como uma “instituição de ensino superior público universitário militar de referência nacional e internacional, pela excelência e especificidade do seu ensino, investigação e serviço à comunidade”.

Ao encerrar esta edição, convidamos os nossos leitores a refletirem sobre a importância da interdisciplinaridade e do espírito inovador no desenvolvimento de projetos que impactam diretamente a nossa sociedade. É por meio da colaboração entre diferentes campos de conhecimento que alcançamos avanços significativos, rumo a um futuro mais promissor e sustentável.

Projeto MGS: Promoção da Perspetiva de Género nas Instituições Militares Europeias



O Projeto *Military Gender Studies (MGS)* é um Projeto de Parceria Estratégica com duração de 30 meses, com início em dezembro de 2020 e conclusão no passado mês de junho. A Academia Militar coordenou este Projeto, enquanto as Academias Militares da Bulgária (*Vasil Levski National Military University*), Itália (*Università Degli Studi di Torino*) e Roménia (*Academia Fortelor Terestre "Nicolae Balcescu"*) foram os parceiros estratégicos.

O Projeto MGS teve como objetivo aumentar o conhecimento e aprimorar as práticas relacionadas com as perspetivas de género nas Instituições Militares Europeias. As diferentes realidades sociopolíticas das instituições parceiras permitiram enriquecer os resultados expectáveis e alcançados, bem como conferir uma abordagem mais diversificada e dinâmica à nossa investigação.

Outro objetivo do Projeto MGS foi o desenvolvimento de um módulo de Estudos de Género Militar (MGS), a ser incorporado na oferta curricular das quatro instituições parceiras. Espera-se que o módulo MGS incentive as instituições, em termos de práticas e compromisso com uma perspetiva igualitária sobre os papéis de género nos seus sistemas educacionais, aproximando-as dos debates sobre as questões de género mais atuais.

No desenvolvimento do módulo MGS, a parceria estratégica elaborou o *MGS Army Handbook*, que dará suporte às atividades curriculares do módulo MGS. Este Manual foi desenvolvido não apenas a partir de teorias de

género existentes, mas também a partir da análise de dados recolhidos por meio de questionários e entrevistas, realizados a cadetes das quatro instituições parceiras.

A relevância dos dados recolhidos, por meio de questionários (1500) e entrevistas (50) com os cadetes das quatro instituições parceiras, foi de extrema importância para o desenvolvimento deste Manual. Esta abordagem permitiu-nos que as perspetivas e experiências dos cadetes fossem incorporadas na análise e nas recomendações do projeto. Através da recolha de informação direta dos cadetes, pudemos obter uma compreensão mais aprofundada das questões de género que cada Instituição Militar enfrenta, permitindo que o módulo MGS possa ser mais eficaz e relevante em relação à realidade vivenciada por esses cadetes. A informação recolhida possibilitou ainda a aquisição de uma visão única e representativa das necessidades, desafios e aspirações das instituições militares, fortalecendo deste modo a base do projeto e contribuindo para uma educação militar mais inclusiva.

O *MGS Handbook* está dividido em 3 capítulos, sendo que o primeiro capítulo - "Conceitos-chave sobre Género" - consiste numa visão detalhada de conceitos fulcrais importantes relacionados com a temática do género, centrando-se naqueles que a equipa MGS identificou como sendo habitualmente mal utilizados ou mal interpretados. Salientamos, a título de exemplo, a diferença muitas vezes ignorada entre os conceitos 'sexo' (condição biológica) e 'género' (papéis sociais baseados no sexo). Através da análise da literatura relevante, e da nossa própria

pesquisa exploratória, reconhecemos que existe uma recorrente e demarcada confusão entre estes dois importantes conceitos. Esta falta de conhecimento no que diz respeito a termos considerados básicos em Estudos de Género é muitas vezes o catalisador de outras falhas na compreensão do funcionamento de dinâmicas de género.

O segundo capítulo - "Dinâmicas de Género nas Instituições Militares Europeias de Ensino Superior" - consiste numa análise da forma como as instituições parceiras abordam o tema da integração do género (relativamente a regulamentos, planos curriculares, nomeadamente), e da integração global de perspetivas de género. Este capítulo dedica-se ainda à integração do género noutras instituições europeias de ensino superior militar. Entre outros elementos, são consideradas as percentagens de homens vs. a percentagem de mulheres que atualmente compõem o corpo de alunos em cada uma das quatro instituições parceiras, e são oferecidas considerações acerca das disparidades observadas transversalmente.

Já o terceiro capítulo - "Integração da Perspetiva de Género num Contexto Militar Europeu" -, apresenta uma abordagem alargada das iniciativas das forças armadas relativamente à integração da perspetiva de género no contexto militar. Inclui uma descrição das funções de *Gender Advisor (GENAD)* e *Gender Focal Point (GFP)*, ambos fundamentais para a implementação adequada da sensibilização para o género em múltiplas facetas das operações militares.



Equipa Coordenadora do Projeto



Equipa do Projeto MGS



Atividade de Aprendizagem, Ensino e Formação a Cadetes Alunos



Intervenção da Ministra da Defesa Nacional na abertura do 5th Erasmus Gender Seminar



Multiplier Event

O capítulo dedica-se ainda à descrição detalhada da Resolução 1325 (e Resoluções subsequentes) assinada em 2000 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, com o intuito de combater desigualdades entre homens e mulheres em várias esferas, por exemplo, reconhecendo que as mulheres e meninas são o principal alvo de violência sexual em situações de conflito armado.

A fechar o Manual, temos os “Planos de Aula de MGS”, que fornecem uma estrutura, concebida para ser utilizada em ambiente militar, embora possam ser adaptados a qualquer outro tipo de contexto. Os planos de aula, incluem informações dos capítulos acima mencionados, identificam metodologias de ensino, especificam atividades de aprendizagem, e fornecem um plano sobre como avaliar a compreensão dos participantes e determinar os resultados da aprendizagem.

Incluídas no projeto estão as Atividades de Aprendizagem, Ensino e Formação (*Learning, Teaching and Training Activities* ou *LTT*). Estas atividades foram

desenvolvidas com o objetivo de promover ações de ensino, formação e aprendizagem junto de públicos-alvo específicos, sobre a temática do projeto. No caso do Projeto MGS, foram realizadas quatro LTT, duas direcionadas para discentes e duas para docentes e possíveis futuros formadores. As quatro atividades tiveram uma duração de cinco dias. Ao longo desses dias, nas LTT para alunos, foram ministrados conteúdos do *MGS Handbook*, com recurso a palestras, atividades de cariz prático como role-play e trabalhos de grupo. Nas duas LTT para alunos, participaram cadetes das instituições parceiras de forma a criar um grupo de trabalho internacional e multicultural. Nas atividades LTT para formadores, foram discutidas e partilhadas formas de lecionar os conteúdos do *MGS Handbook*, e foi possível perceber o impacto possível dessas atividades com recurso a trabalhos de grupo e sessões plenárias com todos os participantes. Nas duas LTT para formadores participaram não só os elementos dos quatro países parceiros como elementos das diversas academias passíveis de poderem vir a dar formação na área dos Estudos de Género em contexto militar.

Em 19 e 20 de junho de 2023, a Academia Militar organizou o *Multiplier Event* do Projeto MGS, um evento que teve como finalidade a disseminação do projeto e dos resultados atuais. O evento incluído no 5th Erasmus Gender Seminar (Erasmus GS23), subordinado ao tema “*Gender Perspectives in Higher Education*” reuniu cerca de 70 investigadores nacionais e internacionais, num fórum de dois dias de debate. O evento foi presidido pela Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, e contou com as presenças do General Chefe de Estado-Maior do Exército, o General Eduardo Mendes

Ferrão, e do Comandante da Academia Militar, o Major-General João Loureiro Magalhães.

O Erasmus GS23 contou com um painel de *Keynotes* com elevada experiência na área de Estudos de Género. A Professora Isabel L. Nunes, Vice-Reitora da Universidade NOVA de Lisboa, coordena atualmente o Projeto SPEAR (*Supporting and Implementing Plans for Gender Equality in Academia and Research*), e veio falar-nos acerca da integração de perspetivas de Género na sua instituição. O Tenente-Coronel Per-Roe Petlund, GENAD das Forças Armadas Norueguesas, trouxe relatos da sua vasta experiência enquanto *Gender Advisor* e instrutor, na sua comunicação intitulada “Como Ensinar Género?”. Por fim, a Investigadora Mónica Lopes, da Universidade de Coimbra, coinvestigadora principal do Projeto ENGENDER (*Gender Mainstreaming in curricula and pedagogical practices in Portuguese Public Universities*), facultou-nos uma visão geral acerca da integração de género nas instituições de ensino superior civis.

A acrescer às comunicações dos *keynotes*, contámos com apresentações relevantes nas áreas de género e liderança, violência sexual em cenários de conflito, género e estratégias de recrutamento, agenda Mulheres, Paz e Segurança na GNR, género e negociação, género e a NATO, género e tripulação na Marinha, género e Inteligência Artificial, etc..

O evento Erasmus GS23 foi o colmatar de um longo e frutífero projeto, que se espera que, através do *MGS Army Handbook* e restantes materiais/formações, continue a contribuir para um melhor entendimento e integração de perspetivas de género nas instituições de ensino superior militar.

Solução inovadora de rastreamento operacional de medicamentos implementada no Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira



Membros do Conselho de Administração do CHUCB (da esquerda para a direita): Dr. João Casteleiro, presidente; Dra. Sandra Duarte, vogal executiva; Enf. Ana Paula Rodrigo, enfermeira diretora; Dr. Vítor Mota, vogal executivo.



Paulo Fernandes, assistente operacional de farmácia hospitalar a operar a estação central de transporte e tracking de fármacos

O Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB) implementou o projeto CIMTrack@CHUCB, que completa o Circuito Integrado do Medicamento (CIM) através de soluções interativas e digitais de rastreamento e transporte operacional de fármacos, desde os serviços farmacêuticos até à administração do medicamento à cabeceira do doente.

A solução consiste num sistema integrado do circuito do medicamento capaz de abranger o transporte rápido e

Profissionais de saúde do CHUCB vão poder operacionalizar projeto com capacidade de registar e monitorizar todos os processos de transporte de medicamentos.

Custo Total Elegível
470 372.00 €

Apoio Financeiro da EU
399 816.20 €

Apoio Financeiro Público Nacional
70 555.80 €

confiável dos produtos farmacêuticos sob gestão da farmácia central para as enfermarias, com a capacidade de registar e monitorizar todos os processos de transporte automatizados.

O CIMtrack@CHUCB é operacionalizado pelos profissionais de saúde do CHUCB, assente no pressuposto de interoperabilidade com os sistemas de informação atualmente implementados, o qual permite a este Centro Hospitalar promover uma transformação dos processos operacionais, incluindo:

- A desmaterialização de processos, de forma compatível com o projeto SNS sem papel;
- A prestação de cuidados centrados no doente, evitando desnecessárias movimentações dos profissionais e tempos envolvidos em registos que não acrescentam valor à prestação de cuidados;
- A melhoria da qualidade dos registos clínicos, passível de comprovação através dos registos das auditorias clínicas;
- A melhoria da eficácia e eficiência dos cuidados prestados no CHUCB, resultado da redução do tempo envolvido em registos e consequente aumento do tempo envolvido na prestação de cuidados diretos ao doente.

Esta operação foi apoiada pelo Fundo Social Europeu, no âmbito do programa de Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública (SAMA), pelo AAC n.º 02/SAMA2020/2019, com uma taxa de cofinanciamento de 85%, não reembolsáveis.

Cofinanciado por:



CHUCB integra sistema para otimizar gestão de medicamentos e melhorar cuidados de saúde



Elementos da equipa do projeto (da esquerda para a direita): Enf.^a Lúcia Videira, coordenadora do ensino em enfermagem; Isabel Patrício, técnica de informática; Dr.^a Guida Tracana, coordenadora de logística hospitalar; Dr.^a Olímpia Fonseca, diretora da farmácia; Pedro Figueiredo, coordenador de projetos.



Dispensador de fármacos instalado na Unidade de Cuidados Intensivos.

O novo projeto do CHUCB, o SADR, foi pensado para revolucionar a forma como os medicamentos são geridos e dispensados. O projeto traz benefícios significativos, como revisão farmacêutica das prescrições, redução de tempos de administração e melhoria da gestão do inventário, garantindo uma melhor experiência para os pacientes e uma redução dos erros e custos operacionais.

Outro projeto implementado pelo CHUCB no âmbito da transformação e racionalização de processos de trabalho em Farmácia Hospitalar com vista a melhorar a eficiência, a eficácia e a qualidade na prestação de cuidados de saúde aos utentes do CHUCB, com ganhos ao nível da redução de custos de operação e tempos de resposta, foi o SADR (Sistema Automático de Gestão de Dispensa e Reembalamento de Fármacos).

O elevado consumo de medicamentos verificado em Portugal, numa proporção superior à dos restantes países da União Europeia, constitui um fator de preocupação face às exigências de uma gestão racional dos recursos

Custo Total Elegível
351 118,35 €

Apoio Financeiro da EU
298 450,60 €

Apoio Financeiro Público Nacional
52 667,75 €

disponíveis. O SADR incide sobre reengenharia de processos de trabalho no âmbito do circuito do medicamento através da adoção de mecanismos de automação e gestão, designadamente nos que estão relacionados com a dispensa e reembalamento de fármacos, com consequente redução de custos relacionados essencialmente com a diminuição do número de eventos adversos, e do tempo despendido nos processos.

O projeto SADR visa alcançar benefícios em várias fases do processo, como o aumento da segurança do utente, com revisão e validação da prescrição pelo farmacêutico antes da administração e redução de erros de posologia e omissão. Além disso, melhora a qualidade de serviço, diminuindo o tempo até à primeira administração de medicamentos, permitindo ao enfermeiro mais tempo para cuidar do utente e ensinar sobre a respetiva medicação. O SADR também está em conformidade com os padrões da Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organization, assegurando a revisão da prescrição pelo farmacêutico e proporcionando acesso controlado aos medicamentos. Contribui para a eficiência na distribuição de medicamentos, melhorando a comunicação e o trabalho de equipa entre enfermeiros e farmacêuticos, além de prevenir o desperdício de tempo em prescrições descontinuadas. O projeto ajuda ainda a gerir custos e proveitos, ao complementar o processo de distribuição, reduzir o risco de medicação errónea, permitir uma melhor gestão do inventário, reduzir os custos associados a reações adversas ao medicamento e melhorar a identificação da medicação administrada para fins de faturação.

CHUCB aposta no SADR para ajudar a reduzir erros e melhorar a experiência do doente.

Cofinanciado por:





Escola Superior de
Enfermagem de Coimbra

*Ensinamos a cuidar
desde 1881.*

LICENCIATURA*
MESTRADOS
DOUTORAMENTO**
PÓS-GRADUAÇÕES

** em parceria com a Universidade de Coimbra

*** Saídas Profissionais**

O exercício em estabelecimentos de saúde e de ensino públicos e privados ou outro tipo de instituições, tais como centros de saúde, hospitais gerais e especializados, maternidades, lares, creches, centros de reabilitação, instituições termais, clubes desportivos, empresas ou escolas.

Duração do curso

Oito semestres.



Segue
as nossas
redes sociais

Consulta os planos de estudos em
www.esenfc.pt > estudar > cursos
Tens dúvidas? Fala connosco!
academicos@esenfc.pt